ANO 33.º DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1953 N.º 11.112

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Calma absoluta e grande concorrência de eleitores

foram as características principais

da eleição para deputados

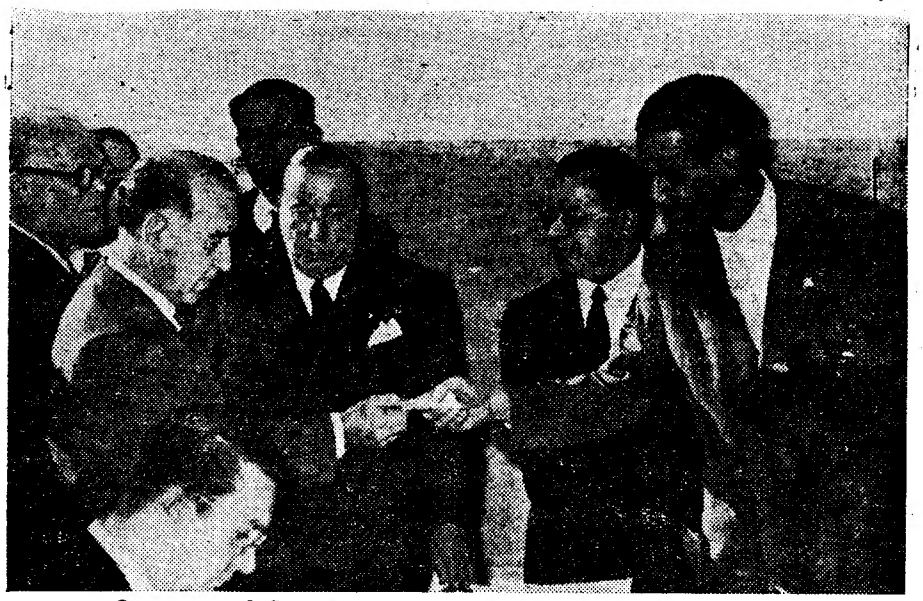
que hoje se realizou em todo o País

Em todo o território nacional realizaram-se hoje as eleições para deputados á Assembleia Nacional, que tinham, em três distritos, a particularidade de haver presentes duas listas, uma da União Nacional e outra da Oposição. O facto, que se registou em Lisboa, Porto e Aveiro, parece dever interpretar-se como razão de grande afluência de eleitores que, desde manhã, os nossos serviços de reportagem observaram junto das urnas. E isto por um duplo movimento de interesse, pela concorrência simultanea de eleitores interessados nas candidaturas oposicionistas e de adeptos da União Nacional, que desta vez não podiam alhear-se de uma votação em que havia concorrência. Até á hora a que escrevemos são essas, precisamente, as duas características a assinalar: a grande concorrência ás urnas e a calma com que o acto eleitoral tem estado a decorrer em todo o País.

O chefe do Estado votou em Belem

No edifício das escolas primárias n.os 107 e 108 do bairro económico de Belém, funcionaram três secções de voto, cujas mesas foram presididas, respectivamente, pelos srs. Aníbal Marques de Sousa, dr. Alberto Murinelo e António Pereira. Os trabalhos do acto eleitoral, que decorreram na melhor ordem, começaram á hora estabelecida na lei. Antes, porém, das 9 horas, já muitos eleitores se encontravam em frente do edifício, aguardando o começo da votação.

O sr. presidente da Republica exerceu o seu direito de voto na segunda secção. Ás 9 e 30 precisas, o chefe do Estado, acompanhado de seu filho, capitão Craveiro Lopes, desceu do seu automóvel e logo recebeu os cumprimentos dos srs. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; engenheiro Cancela de Abreu e dr. Luís Supico Pinto, presidente e vogal da Comissão Executiva da União Nacional; dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; coronéis Mário Cunha e Monteiro Libório, comandantes geral e de Lisboa da P. S. P.; capitão Agostinho Lourenço, da P. I. D. E.; dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; dr. Raul Amaral Marques, dr. Manuel Murias, dr. Afonso Marchueta, da comissão distrital da U. N.; coronel Cardoso dos Santos, presidente da comissão de freguesia da União Nacional, de Belem; engenheiro André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, e outras pessoas que aguardavam no local a hora da



O sr. general Craveiro Lopes exercendo o seu direito de eleitor

O sr. dr. Oliveira Salazar entregando o seu boletim de voto

O ministro do Interior

declarou que a Oposição teve todas as facilidades para fiscalizar as eleições

Cerca das 16 horas, o sr. dr. Trigo de Negreiros, reuniu os representantes da Imprensa, aos quais declarou:

—O acto eleitoral decorreu em todo o País com a maior regularidade, não se tendo registado qualquer incidente digno de nota, salvo um ou outro protesto, por parte dos candidatos da Oposição ou dos seus eleitores, nos três distritos onde a eleição foi disputada. A afluência ás urnas foi enorme, designadamente nos meios rurais, o que, aliás, é normal em todos os países.

O sr. ministro do Interior acentuou ainda que foram dadas todas as facilidades á Oposição para fiscalizar a votação, tendo os candidatos oposicionistas ou seus representantes seguido á vontade todos os passos do acto eleitoral, facto que o próprio eleitorado verificou.

comparência do sr. presidente da Republica exercer o voto.

Rodeado pelas referidas individualidades, o sr. general Craveiro Lopes deu entrada na sala onde foi aclamado com «vivas» e palmas.

Trajando á paisana dirigiu-se para a mesa de voto e, pegando na lista dobrada com a mão direita, entregou-a ao presidente da mesa, da segunda secção, sr. dr. Alberto Murinelo, que fez a chamada nos termos da lei: —Francisco Higino Craveiro Lopes. Ao mesmo tempo, procedeu-se á descarga no caderno, onde o chefe do Estado estava inscrito com o numero 1.574.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes retirou-se, entre novos «vivas» e salvas de palmas, sendo acompanhado até ao seu automóvel pelas entidades oficiais presentes.

Votaram também naquele bairro os srs. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar; prof. António Pinto Barbosa, subsecretário de Estado do Tesouro, e seu pai, o sr. dr. Manuel Barbosa; dr. Manuel Lucas de Sousa, prof. Mário de Azevedo Gomes, conde do Funchal, etc.. Na 1.ª, 2.ª e 3.ª secções estavam inscritos, respectivamente, 1.227, 2.800 e 1.400 votantes.

Foram quatro as secções respeitantes á Junta de Freguesia da Ajuda e todas elas funcionaram no edifício da Escola Oficial n.º 19, na Rua Nova do Calhariz. Estavam ali inscritas 5.934 pessoas. Os trabalhos começaram á hora

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Porto perdeu em casa

Benfica e Sporting

venceram Atlético e V. de Setúbal

Porto, 0-Belenenses, 2
Guimarães, 2-Covilhã, 0
Lusitano, 3-S. Braga, 1
Benfica, 2-Atlético, 0
Académica, 3-Boavista, 1
Sporting, 2-Setubal, 1
Barreirense, 1-Oriental, 1

A sexta jornada do Campeonato Nacional de Futebol, com um programa de certo modo interessante, em face dos jogos que compunham o cartaz do dia, teve ainda o aliciante de uma tarde magnífica de verão de S. Martinho. Começando pela capital, os dois encontros oferecidos á apreciação dos lisboetas revestiam-se de bom atractivo: um Benfica-Atlético, no Campo Grande, portanto desafio para ser disputado pelas duas equipas com o ardor que as caracteriza, e Sporting-Vitória de Setubal, no Lumiar, outro jogo de aspectos semelhantes, certamente que com «leões» e Setubalenses a quererem manter o prosseguimento das posições em que se colocaram nas ultimas jornadas. Note-se que tanto o Benfica como o Sporting apresentavam as suas linhas sem um ou outro dos seus elementos mais em evidência—mas o facto não tirou aos desafios a curiosidade que despertavam.

O jogo disputado na capital do Norte, entre o F. C. do Porto e os «azuis», tinha também forte interesse. A equipa nortenha, ao que parece já com ideias definidas sobre a sua composição, constituia uma dificuldade, particularmente no ambiente do estádio das Antas. Próximo, em Guimarães, o Vitória local batia-se com o Sporting da Covilhã, sem duvida que para procurar consolidar a sua posição na tabela, mas tendo de contar com uma oposição forte por parte do adversário, dada a necessidade que os «leões» da Serra têm de se defender da chamada zona perigosa. Em Coimbra, o encontro entre a Académica e o Boavista também prometia boa luta, pois os estudantes, apesar da incerteza das suas exibições, mostram-se capazes do mais difícil, ao mesmo tempo que o grupo portuense tem estado a crescer, embora os resultados pareçam contrariar esta asserção.

Ao Sul do Tejo—dois jogos de incontestável interesse local: Barreirense-Oriental, com os Lisboetas, procuraram suplantar o conjunto mais homogénio da equipa adversária, e Lusitano de Evora-Sporting de Braga, partida difícil para os Minhotos, que além de se baterem no campo do antagonista, tinham ainda de lutar contra o desejo natural do grupo eborense em sair da cauda do cortejo.

O eng. Cunha Leal, no liceu Camões, aguardando a sua vez de votar

F. C. Porto, 0-Belenenses, 2

PORTO, 8 (Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio das Antas, perante numeroso publico.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Miguel Arcanjo, Valle e Eleutério; Hernani, Albassini, Monteiro da Costa, Pedroto e José Maria.

Belenenses—Sério; Rocha e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Passos, Matateu e Narciso.

Arbitro: Braga Barros, de Leiria.

Os lisboetas saíram e a tentativa de ataque gorou-se com a intervenção decidida de Virgi-

(Continua na página central)

Como decorreu o acto eleitoral

(Continuação da pág. anterior)

regulamentar e desde logo se registou grande movimento de votantes, motivo por que foi necessário organizarem-se grandes «bichas». Em qualquer das secções compareceram muitas pessoas de idade, numerosas senhoras e alguns cegos. Nas várias secções entregaram as suas listas muitos funcionários publicos, operários, sargentos e praças e alguns oficiais na situação de reserva e reformados.

O acto eleitoral na freguesia de Alcantara decorreu com a maior regularidade. Verificou-se grande afluência de eleitores—em numero muito superior ao registado em eleições anteriores.

As assembleias começaram a funcionar ás 9 horas e registaram grande concorrência logo de princípio. A 1.ª, a 2.ª e a 3.ª secções de voto apresentavam nos seus cadernos respectivamente inscritas, 2.000, 1999 e 1.700 pessoas. Na primeira secção votaram entre outras individualidades os srs. engenheiros Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, engenheiro André Navarro e general Domingos de Oliveira. O presidente da mesa, sr. José Safera da Costa, autorizou a presença dos delegados da Oposição. Na segunda secção entregou o seu voto o sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite. Também ali compareceram e entregaram também a sua lista os srs. prof. Raul Ventura, subsecretário de Estado do Ultramar e marquês de Sabugosa.

Eleitor aguardando a chamada: o candidato oposicionista dr. Constantino Fernandes

Entre a assistência destacavam-se muitos operários e outra gente de trabalho, bem como muitas senhoras. A cerca de 20 metros de distancia do local do voto e, junto de um poste de «eléctricos», via-se um posto de distribuição de listas da União Nacional, facto que originou um protesto dos deelgados da Oposição.

No Liceu de Passos Manuel funcionaram as duas secções da freguesia de Santa Catarina. A primeira foi presidida pelo sr. Aires de Almeida Sales e a segunda pelo sr. Mário Ferreira Fino. Entre outros eleitores que ali deixaram as suas listas, contam-se o sr. D. Manuel de Melo, administrador-geral da C. U. F., a familia Pinto Basto, tendo á frente o sr. Guilherme Pinto Basto, que conta 90 anos de idade, a sr.ª condessa de Mendia, etc.. Nas duas secções estão inscritas 2.454 pessoas,

Foram muitas as centenas de pessoas que votaram nas três secções da freguesia de Santos, á qual pertence o populoso e pitoresco bairro da Madragoa. A primeira secção funcionou na escola primária n.º 18, na Rua das Janelas Verdes. Varinas, operários e soldados, juntamente com muitos outros votantes, formaram grande «bicha». A afluência ás urnas foi elevada, mas contribuiu também para a aglomeração de gente o facto, de, desta vez, apenas ali funcionar uma secção, quando, em anos anteriores, foram ali montadas duas. Ás 11 e 30 ainda era dificil dar entrada no local. Ali exerceu o seu voto o candidato da lista da Oposição sr. engenheiro Sá Cardoso.

No parque de material da 1.ª Companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, funcionaram as 2.ª e 3.ª secções da freguesia de Santos, atrás de cujas mesas se viam bandeiras nacionais e da cidade. A qualquer destas afluiu grande numero de eleitores de todas as categorias sociais. Ali deixaram as suas listas, entre outras individualidades, os srs. almirante Nuno de Brion, João Ortigão Ramos, procurador da Camara Muncipal.

O sr. dr. Acácio Gouveia, candidato da lista da Oposição, esteve também nestas secções de voto a verificar como decorriam os trabalhos.

Na Academia das Ciências funcionaram duas secções de voto da freguesia das Mercês. Presidiram os srs. Carlos Alberto Araujo Bobone (conde de Bobone) e José Ribeiro de Carvalho. Deixaram ali as suas listas os srs. prof. Vítor Hugo de Lemos, director da Faculdade de Ciências; conde das Alcáçovas, drs. Tito Arantes, candidato da lista da União Nacional, e Beirão da Veiga. Nas duas secções estavam inscritas 2.709 pessoas

A secção unica da freguesia do Marquês de Pombal funcionou na Cantina Escolar do Largo de Stephens, sede da respectiva Junta de Freguesia e da Comissão de Freguesia da União Nacional. Presidiu o sr. Manuel Dias de Sousa. A' entrada do edifício viam-se, em três mastros, as bandeiras nacional, da fundação e da cantina escolar. A fazer de fundo á urna de voto via-se o busto da Republica e as bandeiras nacional e da União Nacional. A ladeá-lo, os retratos do marechal Carmona e dr. Oliveira Salazar. Ali votou o deputado cessante e candidato na presente eleição, sr. dr. Bustorff Silva, que se fazia acompanhar de sua filha, que votou também, como muitas senhoras. Era de 1.212 o numero de votantes inscritos no caderno respectivo.

Na freguesia de S. Mamede funcionaram duas secções, instaladas no átrio da Faculdade de Ciências. Ambas registaram grande concorrência, e ao todo tinham inscritos 3.210 eleitores.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, exerceu o seu direito de voto na segunda secção, ás 11 e 30. A lista foi recebida pelo presidente substituto da mesa sr. António Saavedra Temes, que, em seguida, mandou fazer a descarga no respectivo caderno. Na segunda secção, votaram, entre outras individualidades, os srs. dr. Albino dos Reis, presidente do Supremo Tribunal Administrativo, almirante Oliveira Pinto, Carlos Mantero, director da Associação Comercial Portuguesa; duques de Palmela, dr. Francisco José Caeiro, procurador-geral da Republica; coronel Lopes Mateus, general Afonso Botelho, comandante-geral da G. N. R.; dr. João do Amaral, dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto do nosso prezado colega «O Século»; engenheiro Gabriel Reis, administrador da Empresa Nacional de Publicidade; dr. Ribeiro Queirós, subsecretário da Asistência, dr. João Amaral, etc.. Nas referidas secções de voto compareceram também muitas senhoras e um numeroso grupo de religiosas das Doroteias, o qual para ali se dirigiu numa grande camioneta.

O chefe do Governo votou no Liceu de Pedro Nunes

A assembleia eleitoral da freguesia de Santa Isabel, funcionou no Liceu de Pedro Nunes, onde se instalaram quatro secções no rés-do-chão e três no primeiro andar. Já antes das 9 horas se aglomeravam ali numerosas pessoas, tendo as mesas sido constituídas rápidamente. Pouco a pouco, foram-se formando «bichas» para algumas das secções.

Na 3.ª, votaram os srs. coronel Santos Costa e professor Pires de Lima, ministros da Defesa e da Educação Nacional, que entregaram as respectivas listas ao presidente, dr. Domingos de Oliveira Martins.

O eng.º José Frederico Ulrich entregou o seu voto ao presidente da 5.ª secção, comandante Julio Barcelos Nascimento e Silva.

Na 2.ª secção, a que presidia o dr. Sebastião Centeno Fragoso, secretariado pelo sr. Alberto Ribeiro de Vilhena, juntaram-se diversas individualidades, além dos jornalistas e dos fotógrafos, por se saber que votaria ali o chefe do Governo. Encontravam-se ali, também, os jornalistas norte-americanos Saporit, da revista «Time», e Cianfarra, do jornal «The New York Times», que vieram a Lisboa, especialmente, para fazer a reportagem das eleições. Interessaram-se muito por todos os pormenores do funcionamento da assembleia, intrigando-os, sobretudo, o facto de verificarem que os eleitores, na sua quase totalidade, ostentavam, além das listas, os envelopes com os respectivos numeros.

A's 10 e meia, chegou ao edifício o dr. Nuno Rodrigues dos Santos, candidato oposicionista por Lisboa, que entregou o seu voto ao publicista Francisco de Assis de Oliveira Martins, presidente da 7.ª secção.

Fora do edifício, onde uma das «bichas» tinha mais de 20 metros de extensão, eram distribuídas, a mais de 100 metros do portão, listas dos candidatos da União Nacional .

A's 11 e 5, chegou o presidente do Conselho, que foi aclamado, tanto em frente do liceu, como no átrio e dentro da própria secção:

—Viva o Presidente Salazar! Viva o nosso querido Presidente!

Os «vivas» eram caompanhados por palmas.

O sr. dr. Oliveira Salazar deu entrada na secção, acompanhado pelos srs. professor João da Costa Leite (Lumbrales) e dr. Trigo de Negreiros, ministros da Presidência e do Interior, eng.º Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa, e coronéis Mário Cunha e Monteiro Libório, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica, e comandante da P. S. P. de Lisboa.

O chefe do Governo entregou, sorridente, a sua lista e saiu, no meio de entusiásticas e prolongadas aclamações. Quando o seu automóvel se pôs em marcha, repetiram-se os «vivas» e as palmas, e havia chapéus e lenços a acenar—entre eles os de algumas irmãs da caridade.

O ministro da Presidência votou na Casa da Mocidade

As duas secções da assembleia eleitoral da freguesia da Lapa funcionaram no ginásio da Casa da Mocidade Portuguesa, na Rua Almeida Brandão, onde se registou grande concorrência.

O sr. João José de Meneses de Mascarenhas Gaivão, secretariado pelo sr. Luís da Silva Mousinho de Albuquerque, recebeu os votos dos srs. professor João Pinto da Costa Leite e José Soares da Fonseca, ministros da Presidência e das Corporações, professor Mário de Figueiredo, «leader» da União Nacional, João Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século», etc.

Por sua vez, entregaram as suas listas aos srs. eng.º Joice Dinis e dr. Salvador Lucena os

A viuva do presidente Carmona exercendo o seu direito de voto

srs. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, eng.º Augusto Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, general D. Fernando Pereira Coutinho, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, Roque de Aguiar, antigo comandante distrital de Lisboa da Legião Portuguesa, dr. Guilherme Possolo, antigo director-geral da Assistência, dr. Fernandes de Castro e outras entidades.

15.309 eleitores inscritos para votar no Liceu de Camões

A votação no Liceu de Camões (freguesia de S. Sebastião da Pedreira) chamou uma afluência de eleitores como nunca se registara. Antes das 9 horas, já se via uma considerável multidão no jardim José Fontana e no passeio do liceu, aguardando que abrissem as oito secções de voto daquela assembleia. A mais de 100 metros de distancia, havia postos de distribuição de listas para quem ainda não as possuisse. Em pouco tempo, a Praça José Fontana e as ruas que lhe dão acesso estavam coalhadas de automóveis, junto aos passeios. A's 9 horas em ponto abriram as secções de voto, cujas mesas ficaram presididas pelos srs. Luís de Lemos Araujo, Hermano Barroso Kluff da Veiga, Horácio Augusto Gonçalves, Alvaro Lima Rosa, Manuel Ramos Pinto, dr. José Sales Luís e António Martins da Cruz Alves.

Dada a afluência de eleitores, houve que organizar imediatamente «bichas», as quais atingiram, em pouco tempo, grande extensão. Quatro secções funcionavam no ginásio e as outras quatro em aulas dos dois pátios. Os recintos tomaram, a breve trecho, aspectos curiosos, dado o comprimento das «bichas» em várias direcções. Entre os eleitores via-se grande percentagem de gente do povo, várias religiosas, militares sem graduação, fardados, muitas senhoras, etc.

A's 9 e 10 chegou o sr. eng.º Cunha Leal, acompanhado por seu filho e por um amigo. Os fotógrafos tiveram ensejo de disparar as primeiras objectivas. O antigo chefe do Governo votou pouco depois e retirou-se.

A's 10 horas, entrou no ginásio do Camões o presidente da Camara Corporativa sr. prof. Marcelo Caetano e, momentos depois, chegaram os candidatos oposicionistas srs. drs. Constantino Fernandes e Rodrigues Direito. A afluência de eleitores era sempre crescente. Mais algumas figuras conhecidas: o prof. Mendes Correia, o general Dias Costa, o escritor Augusto Casimiro, o dr. Albino Borges de Pinho, o juiz Beça de Aragão, o tenente-coronel Salvação Barreto, o vice-almirante Tito de Morais, o dr. António de Séves, o sr. Carlos Mantero, os jornalistas Augusto Pinto, Correia Marques, Manuel Murias e Urbano Rodrigues.

A partir de certa altura verificou-se a necessidade de organizar um serviço de Polícia que guiasse os eleitores, desde o jardim do liceu para as várias secções de voto para se evitar congestionamento do corpo central do edifício. Ao transporem o primeiro portão, os eleitores informavam a Polícia da secção em que votavam e eram imediatamente esclarecidos sobre a porta porque deviam entrar. Este serviço facilitou muito a marcha dos trabalhos de votação.

A mais velha eleitora do distrito: 101 anos!

O governador civil sr. dr. Mário Madeira, apesar de, pela sua função, ter direito a votar logo que chegasse, não aceitou esse privilégio e foi para a sua «bicha» onde aguardou quase uma hora. Pouco antes do meio dia chegou o ministro da Justiça prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, acompanhado por sua esposa. Momentos depois chegou, com suas filhas, o sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha e, logo a seguir, com pequenos intervalos, o sr. prof. Paulo Cunhha, ministro dos Negócios Estrangeiros, com sua esposa; o prof. dr. Caeiro da Mata, o dr. Camara Pestana, o almirante Filipe Castela, o comandante Henrique Tenreiro, os drs. João de Barros e João de Deus Ramos; o capitão Agostinho Lourenço, o eng.º Duarte do Amaral, o dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; o sr. Bernardino Corrêa, o sr. almirante Guerreiro de Brito, o comodoro Pereira Viana, o eng.º André Navarro, o almirante Sousa e Faro.

Cerca do meio dia, chegou também, acompanhado por sua esposa, o sr. coronel Manuel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações.

Pelas 13 horas, a afluência de eleitores era tão intensa como ás primeiras horas da votação. O transito em frente do liceu fazia-se com dificuldade. Representantes da União Nacional percorriam as várias secções de votos, inteirando-se de que tudo decorria na melhor ordem e dentro da rapidez que a grande afluência de eleitores permitia. Junto de algumas secções de voto, assistiam aos trabalhos eleitorais delegados da Oposição. Dada a afluência de eleitores e o numero de pessoas recenseadas—15.309—a votação prolongou-se pela tarde, não se registando qualquer incidente. E' curioso notar que, nas eleições anteriores, funcionaram no liceu de Camões nove secções de voto. Este ano, com menos uma mesa e uma afluência maior de eleitores, os trabalhos prolongar-se-ão até mais tarde.

A's 15 horas continuava a votação em todas as secções do Liceu de Camões e algumas bichas nos pátios deste estabelecimento registavam ainda apreciável extensão. Muita gente, ao ver a aglomeração de manhã, considerou que tinha tempo de ir almoçar. E assim, a partir das 14 horas, foram ainda em grande quantidade as pessoas que chegaram e que foram tomar os seus lugares nas bichas.

O sr. comandante Henrique Tenreiro, que desenvolveu uma grande actividade nos trabalhos preparatórios do acto eleitoral, visitou durante o dia, por mais de uma vez, todas as secções de voto da capital a inteirar-se da marcha dos trabalhos.

Dois ministros votaram na freguesia de Arroios

A freguesia de Arroios (2.º Bairro), teve oito secções de voto a funcionar desde as 9 horas, com grande afluência de eleitores. O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, votou pelas 11 e 30, na 8.ª secção, que funcionou no Instituto Nacional da Estatística, ao passo que o seu colega do Exército, sr. general Abranches Pinto, deixou a sua lista na 1.ª secção, instalada na sede da Junta de Freguesia. Esta secção registou também particular afluência. O Largo de Arroios estava cheio de automóveis. A's 14 horas, a bicha de eleitores ainda saía do edifício e alongava-se pelo passeio. Outros votantes, em grupos, conversavam naquele lar-

(Continua na 15.ª página)

APENAS
1.409$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

CASA MAX
Sempre as mais recentes novidades para Senhora

APENAS
2.407$20
NICE
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

Espinho e Oeiras
são os *favoritos*
do Nacional de Juniores

O pinque de Oeiras teve o aspecto festivo dos dias grandes com a realização da primeira jornada Sul-Norte do Campeonato Nacional de Juniores.

O publico que, além de numeroso, se mostrou igualmente entusiástico, talvez até demais, aplaudiu por sistema os representantes do Norte que defrontavam os seus adversários do Sul; assim, os oeirenses estiveram sempre a apoiar a Académica de Espinho, que deve ter-se sentido «em casa», e os sintrenses portaram-se como se São João da Madeira fosse o seu representante...

Daqui resultou que nem Sintra nem Oeiras desfrutaram daquela vantagem que é costume atribuir-se ao ambiente familiar, e foram os representantes do Norte, afinal, que beneficiaram disso.

E' claro que, hoje, em Sintra, vai repetir-se o facto, e talvez que os jóvens hoquistas de Espinho, sem duvida constituindo uma excelente equipa, possam ver a tarefa facilitada e o título mais próximo.

Não cremos, porém, que isto venha a servir de lição ás falanges de apoio do Oeiras e do Sintra, e a rivalidade não pára, perante o gaudio de terceiros, que assim têm o trabalho facilitado...

Assinale-se, porém, que os jogadores se vão alheando de todo este calor á sua volta, numa demonstração eloquente de espírito desportivo.

* * *

O Sintra perdeu bem com a Académica. Foi uma vitória da inteligência sobre o nervosismo da táctica calma sobre a «necessidade» de ganhar. Os espinhenses tiveram a *felicidade* de marcar um ponto no primeiro minuto e este facto, embora aparentemente sem importancia, pode ter decidido o desfecho. O Sintra sentiu a desvantagem e tardou a entender-se, o que, aliás, nunca fez como pode. A Académica contra-atacou sempre com perigo, apoiando-se no excelente jogador que é Vladimiro Brandão, o médio da equipa. Era notória a disposição dos sintrenses para o ataque, mas um ataque que não denotava perigo, fácil de parar, principalmente porque era complicado, em vez de rápido e aberto, como fizeram os espinhenses. Assim, com um médio á altura, a Académica nunca se mostrou inferior, apesar do domínio territorial mais acentuado dos vencidos. Nos minutos iniciais do segundo tempo os sintrenses forçaram ainda mais o ataque. Contudo, o estilo não mudou, e o resultado de 2-3 só o conseguiram no ultimo minuto.

A Associação Académica de Espinho tem hoje, em Sintra, o encontro decisivo. Pode ganhar—e até o empate serve—e ser campeã nacional. Não haverá duvidas de que o título fica em boas mãos.

O Oeiras, por seu turno, não teve dificuldades em bater os rapazes de São João da Madeira. Os 2.os do Norte são, claramente, o conjunto mais fraco do torneio. A não concretização, na primeira parte, só se deve ao muito apego posto na luta pelos vencidos e ao fraco entendimento do ataque dos vencedores. Todavia, os 5-0 em vinte minutos, já constituem superioridade apreciável até porque, além da pouca inspiração dos oeirenses, bastava ganhar não sendo preciso golos. Nogueira foi mais uma vez o homem da equipa e á sua inspiração pesoal se devem as melhores triangulações que deram pontos. Também é de salientar o trabalho do guarda-redes de S. João da Madeira, que, embora batido por cinco vezes, teve actuação de relevo. —*J. S.*

Vitórias do Sintra e do Campo de Ourique no Torneio de Apuramento

Nos encontros realizados ontem em Tomar e Vila Nova de Ourém, a contar para o torneio de apuramento para o Campeonato Nacional de Seniores, o Sintra bateu o Sporting por 6-2 e o Campo de Ourique ganhou ao Atlético Oureense por 7-1.

GOLFE NO ESTORIL

O inglês E. Brown á frente da classificação para a ultima volta do Campeonato Aberto

Começou na sexta-feira, no magnífico campo do Estoril, o Campeonato Aberto, a 72 buracos (Medal Play), em quatro voltas, de 18, no qual se inscreveram categorizados profissionais estrangeiros internacionais pelos seus países. A prova despertou desusado interesse, não só pela categoria dos concorrentes, como também pela oscilação verificada no quadro classificativo. No fim da primeira volta, ia á frente o italiano Angelini, com 64 pontos; no final da segunda, o mais bem classificado era o inglês E. Brown, com 131 e manteve a posição ao iniciar-se a ultima volta, com 197 (Angelini obteve 132 e 200, respectivamente).

Hoje, á tarde, efectua-se a quarta volta e deve terminar depois do nosso jornal começar a circular.

Damos a seguir a ordem da classificação, até ao 10.º lugar, pela qual os jogadores vão para a ultima fase da prova:

1.º, E. Brow, 197; 2.º, Angelini, 200; 3.º, Scott, 201; 4.º, Grappasonni, 202; 5.º, A Miguel, 205; 6.º, J. Adams, 208; 7.º, B. Hunt, 210; 8.º, P. Keene, 212; 9.º, R. Migue, 213; 10.º, J. B. Ado, 216.

CORRIDAS DE GALGOS

para disputa das taças «Fundação» e «Altcar»

Em fins de Dezembro próximo, são esperados em Lisboa o juiz e o «slipper» ingleses que vêm actuar nas corridas de galgos para disputa das taças «Fundação» e «Altcar», provas a que se deve grande progresso na criação de galgos em Portugal, não só em quantidade, mas sobretudo, na sua notável melhoria de qualidade. Assim é que os melhores galgos hoje criados no nosso País, não deslustrariam em algumas competições inglesas.

Para a taça «Fundação», a quinta que se disputa, está assegurada a inscrição de um elevado numero de galgos nascidos em Portugal, a maior parte dos quais concorre pela primeira vez a esta prova.

A taça «Altcar» deve também revestir-se de grande interesse, não só pelo numero de galgos importados já existentes no nosso País, mas também porque devem chegar brevemente de Inglaterra alguns cães ali adquiridos.

As eliminatórias das duas provas devem começar provávelmente em 28 de Dezembro, razão por que os concorrentes já estão a treinar intensivamente os seus melhores galgos para a competição.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores

Disputaram-se, esta manhã, os jogos referentes á 5.ª jornada do Campeonato Regional de Juniores—I Divisão—nas séries A e B e—II Divisão—na série A, sua 1.ª jornada.

Registaram-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — SÉRIE A
Operário Vilafranquense-Sporting, 2-3
S. L. Olivais-Mirantense, 3-0
Alhandra-Oriental, 2-1
Sacavenense-Atlético, 0-3

SÉRIE B
Futebol Benfica-Benfica, 0-2
Desportivo Castelo-Carcavelos, 1-0
Casa Pia-Estoril, 1-2
Belenenses-Arroios, 3-1

2.ª DIVISÃO — SÉRIE A
Cascais-Bom Sucesso, 4-0
Rio de Janeiro-Oeiras, 3-0
Juventude-Cascalheira, 0-1

O LUSITANO DE ÉVORA

comemora o seu 4.º aniversário

ÉVORA 8 *(Pelo telefone)*—Iniciadas, ontem á noite, com um jantar de confraternização de Eborenses, a que presidiu o sr. dr. Bento Caldas, ladeado pelo sócio n.º 1, sr. Domingos Coelho Morais e Francisco Silva, vice-presidente da direcção, estão a decorrer algumas das cerimónias colectivas do 42.º aniversário do Lusitano de Évora que só no fim da próxima semana serão encerradas.

Hoje de manhã, foi celebrada missa na igreja de Santo António, por alma dos sócios e atletas falecidos, seguida de concorrida romagem ao cemitério dos Remédios, onde a direcção e a comissão promotora das comemorações depuseram flores nas campas dos lusitanistas.

FEIRA DE S. MARTINHO
na Golegã

Nesta feira não deixe de visitar a **«Tertulia Manuel dos Santos»**, no Club da Golegã, onde poderá almoçar comodamente por um preço módico.

Marque a sua mesa, **gratuitamente**, pelo telefone 7.120 — **TORRES NOVAS**.

HANDEBOL

Torneio de Abertura

Prosseguiu esta manhã o Torneio de Abertura, com os encontros da 3.ª jornada, tendo-se efectuado todos os jogos marcados, exceptuando o Académica da Amadora-Benfica, que foi adiado. Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 8—Almada, 2

Jogo no campo do Lumiar-A. Árbitro, Matos Henriques.

Os almadenses deram boa réplica durante o primeiro tempo, que terminou com um empate a 2 bolas. Na 2.ª parte a superioridade dos «leões» foi mais evidente, e estes marcaram 6 golos. Autores dos pontos: pelo Sporting, Herminio (3), Delié (2), Pereira de Sousa, Brito e Abreu. Pelo Almada, Fernando Jorge e Moura.

Belenenses, 9—Clória, 3

Desafio no campo das Salésias, sob a direcção de Modesto da Silva.

Vantagem absoluta dos «azuis» desde o inicio da partida, que atingiram o intervalo a ganhar por 4-0.

Marcaram pelos vencedores, Freitas (4), Barcinio (2), Santos Silva, José Manuel e Carlos Santos, e pelos vencidos, P. dos Santos, Saldanha e Carvalho.

Liberdade, 0—Oriental, 9

Encontro na Cova da Piedade, arbitrado por Fernando Miraldes.

Os orientalistas, muito mais experientes do que os recentes filiados na A. A. L., não tiveram dificuldades em vencer por 9-0, com 6-0 ao intervalo. Marcaram Linhares (4), Chitas (2), Fazenda (2) e Jorge.

Vitória, 4—Palmense, 0

Jogo no campo do Picheleira, dirigido por Horácio de Carvalho.

Partida de escasso interesse, que os locais ganharam por 4 golos sem resposta, obtidos no segundo tempo por Aguinaldo (2), José Maria e Vieira.

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

O campeonato regional de basquetebol prosseguiu esta manhã, nas diversas divisões e categorias, despertando interesse invulgar e chamando aos campos onde se efectuaram, avultado numero de simpatizantes da modalidade.

Seguem-se os resultados dos jogos disputados hoje:

Divisão de Honra—Atlético-Sporting: 2.as, 20-60; em 3.as, faltou o Atlético. Moscavide-Benfica: 2.as, 42-33; 3.as, 47-45.

I Divisão—Ateneu-Queluz: 1.as, 35-42; 2.as, 31-21; 3.as, 40-14. Casa Pia-Rio Seco: 1.as, 48-31; 3.as, 21-38; em 2.as, faltou o Casa Pia. Carnide-Lisboa Ginásio: 1.as, 60-35; 2.as 52-41; 3.as, 38-21. Maria Pia-Nac. de Natação: 1.as 34-39; 2.as, 28-46: em 3.as, faltou o Maria Pia.

II Divisão—Campolide-Técnico: 1.as, 25-53; 2.as, 29-53; 3.as, 28-30. Pedrouços-Pena: 1.as, 27-18; 2.as, 60-11; em 3.as, faltou o Pena. Tabacos-Operário: 2.as, 21-14. O encontro de 1.as foi adiado e em 3.as, faltou o Operário.

III Divisão-Sacavenense-Bairro de Inglaterra: 1.as, 48-40; em 2.as, faltou o Bairro de Inglaterra. Vitória-Rio de Janeiro: 1.as, 19-17. Adicense-Charneca: 1.as, 23-18. O encontro C. P. -Triangulo não se efectuou por desistencia da C. P.

FUTEBOL AMIGAVEL

Realizou-se esta manhã no campo da Policia, um encontro de futebol entre o Desportivo do Teatro Politeama e o Grupo Desportivo da Escola Prática do Comércio, para disputa da taça «Vítor Pinheiro». Saiu vencedora a equipa do Politeama, por 2 bolas a 0.

HOJE — Domingo, 8
pelas 21 horas
no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
com o esplêndido conjunto musical
TONY AMARAL

Consumo minimo 40$00
(Para adultos)

Quarta-Feira, 11
A NOITE DE SÃO MARTINHO

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS, 3-A—Telef. 78400
Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria, Salão de Chá, Café e Bilhares.

Vida musical

A situação dos musicos da Orquestra Sinfónica Nacional

Quem quer que, levado por sincera melofilia, calma e regaladamente tome a sua plateia numa grande tarde ou noite de concerto e se limite a apreciar as composições em si ou a interpretação e a execução da orquestra, não se afigura do montante de sacrifício musical que lhe foi oferecido. Quantas vezes temos ouvido dizer «a orquestra agora está pior», outras que «está muito melhor» e para nós, que desde tenra idade conhecemos um a um os seus elementos e os seus problemas, pensamos o quanto esse melhor ou pior tem de aleatório e quase nada por vezes de intervenção magistral, nas suas condições de actuação. E' evidente que nos traços largos da interpretação a orquestra obedece, amolda-se ao que a conduz e tenta reproduzir-lhe os caprichos ou a genialidade e assim resultarão *nuances* apreciáveis. Mas também é evidente que não é isso que a torna pior ou melhor definitivamente, que a faz adquirir um nível e uma classe superiores, massa de primeira qualidade que permita aos maestros estrangeiros que nos visitam moldá-la facilmente a seu belo-talante no escasso tempo que a maior parte das vezes têm para a ensaiar.

Na realidade o problema transcende o plano propriamente artístico para se localizar no seu aspecto puramente humano. E' a este que é preciso prestarmos um pouco da atenção já que temos a deplorar as condições proporcionadas aos homens chamados a constituir um conjunto a que cabe a responsabilidade de ser uma representação artística nacional.

E' do conhecimento comum que os vencimentos de funcionários publicos, duma maneira geral, não vencem as dificuldades dos encargos que oneram o seu usufruidor. E' por isso mesmo que entre nós se vive em regime de tempo parcial uma vez que o Estado não comporta o encargo de proporcionar tempos integrais, na integridade da sua acepção. A maior parte, porém, beneficia dum auferimento que sendo certo os alivia um pouco das incertezas presentes e futuras e lhes dá a segurança da aposentação ao cabo duma vida inteira devotada ao trabalho.

Aos musicos da Orquestra Sinfónica Nacional quase tudo lhes é negado, ainda que quase tudo lhes seja pedido. Não constituem um quadro, não têm aposentação, são obrigados a pertencer a outros agrupamentos musicais para suprir a magreza do vencimento e não gozam da gratificação, atribuída muitas vezes a quem a conduz, quando a orquestra participa em realizações lucrativas. Por outro lado pede-se-lhe que toque bem, com alma de artista, despreocupadamente entregue á meditação contemplativa e criadora daquilo que executa. Não se lhe dá descanso e liberdade económica que lhes dê aso a que se evidenciem, estudem isoladamente e se afirmem por vezes concertistas que são potencialmente. Algumas vezes que isso acontece é á custa de inelutáveis sacrifícios. A maior parte vive uma existência rotineira de executante obrigado, chegando a caír na mais absoluta apatia musical. Ao cabo duma existência em que deu o melhor da sua capacidade de produção artística, atira-se com ele para um quadro auxiliar (se houver vaga!) onde recebe uma mísera fracção do seu vencimento de outrora. Neste quadro, o solista brilhante de então pode ser chamado para «aumento» em certas peças que o requeiram como o debutante ou pior porque naquele fenece a esperança que a este alenta.

Ao pensar na amargura que tais homens, cujo contacto e devoção á musica refinou a sensibilidade, devem sentir perante a ingratidão e a injustiça dos que os afastam depois de os espoliar do seu património artístico, não resisti a escrever estas linhas para elucidação de quem de compreensão possa fazer algo pelos musicos, e portanto pela musica, em Portugal.

SÉRGIO DE CARVALHO

A temporada da Sociedade de Concertos

A próxima temporada da Sociedade de Concertos de Lisboa inicia-se no dia 14, em «matinée», ás 18 e 30. Esta é a sua 36.ª série de concertos para os seus associados, apresentando agora a Orquestra de Camara de Berlim, sob a direcção do maestro Hans Von Benda, que vem a Portugal depois de uma brilhante «tournée» por França e Espanha.

Esta orquestra, no seu género, é incontestavelmente a mais conceituada da Europa, sendo composta de 25 solistas que, no seu maior numero, são já bem conhecidos e afamados nos principais centros musicais, quer da Europa, quer da América, sendo as suas interpretações justamente consideradas verdadeiramente inexcedíveis, imprimindo um relevo de tal natureza, que nenhuma Orquestra congénere conseguiu até hoje realizar. Não é exagero pois, poder afirmar-se que a Sociedade de Concertos de Lisboa abre a sua temporada com chave de ouro.

JÁ VEM DE LONGE...

A FAMA DO
BRANDY CONSTANTINO

No Porto, dorme-se bem na pousada Pão de Açucar — Rua do Almada, 262 - Telef. 22425

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Nos círculos teatrais consta que uma empresa constituída por três empresários pretende explorar simultaneamente dois teatros em Lisboa e um no Porto.

—Por ter adoecido subitamente no Porto, a artista Juanita Cuenca foi, durante alguns dias, substituída pela actriz Elisa de Guisette, no desempenho dos seus numeros na revista «Lisboa Antiga», em cena no Teatro Sá da Bandeira.

—Termina hoje a digressão que a companhia do Teatro Monumental realizou ao Porto e Província com a comédia «Ela não gostava do patrão».

—O teatro das comédias da Emissora Nacional, dirigido pelo actor Álvaro Benamor, está a ensaiar as peças «A Margarida» de Salacrou, e «Dilema», de Edgar Marques.

—Na Secção Cultural do Centro da Mocidade Portuguesa do Liceu Gil Vicente realiza amanhã á tarde um recital de poesias o artista declamador Luís Pinhão

—Consta que a artista Milu vai reaparecer em Dezembro á frente dum elenco de revista, em organização para um teatro popular de Lisboa.

—Noticias vindas do Rio de Janeiro dão como certo o próximo regresso a Portugal do actor João Villaret.

—Ao actor Fernando Gusmão, que ultimamente se evidenciou no desempenho da comédia «Ela não gostava do patrão», foi dirigido convite para ingressar numa companhia de declamação.

—A companhia do Teatro Apolo deve prolongar, por mais alguns dias, a sua estadia no Porto.

—A opereta «Maria da Fonte», que teve algumas alterações no respectivo texto, vai novamente começar a ser ensaiada sob a direcção do actor M. Santos Carvalho.

—A actriz Eva Stochino pensa em regressar brevemente ao Brasil.

Ópera em S. Carlos

«Tá-Mar», de Rui Coelho, canta-se no dia 15

E' já no próximo dia 15, ás 16 horas, que vai ser cantada em S. Carlos a ópera «Tá-Mar», de Rui Coelho, com um elenco de artistas portugueses, ensaiados e escolhidos pelo próprio autor. Entre os já anunciados, figura um novo tenor português, que o maestro Rui Coelho traz para a ópera, como já tem feito com outros elementos nacionais já valorizados no País e no estrangeiro. Trata-se de Carlos Jorge, um tenor dotado de um orgão vocal de grandes recursos. que lhe permite cantar a difícil parte de «Lavagante». A seu lado, está também um nome consagrado, a cantora Violante Montanha que, há anos, cantou com o maestro Serafim na ópera «Cavaleiro da Rosa». A orquestra é a Sinfónica Nacional.

Alzirinha Camargo

Esta inconfundivel artista brasileira, que conquistou Lisboa com o seu «charme» e originalidade, vai ser homenageada amanhã, segunda-feira, com um jantar, oferecido por um numeroso grupo dos seus admiradores, na «Nau Catrineta», o restaurante típico da Alfama. Alzirinha, o «Vulcão de Fogo», que em breve parte para o seu país, vai ter á sua volta tudo quanto há de melhor na elite portuguesa, constituindo uma festa de alegria, onde os portugueses demonstrarão o quanto estimam a consagrada artista. Que ninguém falte, pois, ao jantar de homenagem á querida Alzirinha! Reserve hoje mesmo a sua mesa pelo telef. 34338.

«Matinées» clássicas no Tivoli

O dr. Casais Monteiro vai fazer um estudo comparativo entre os primeiros filmes de Charlot e «Luzes da Ribalta»

A sessão da próxima terça-feira, ás 18 e 15, no Tivoli, oferece excepcional interesse. Vão exibir-se os primeiros filmes de Charlot,—«Os primeiros passos», «O Vagabundo», «O Boémio», «O Aldrabão», e «O Emigrante»—a fim de se poder fazer um estudo comparativo entre estes e o ultimo — actualmente no Cartaz do Tivoli—«Luzes da Ribalta». Esse estudo vai ser feito pelo distinto poeta e crítico sr. dr. Casais Monteiro.

A pista dos fenómenos!

Suprema, grandiosa, a nova companhia internacional de circo do Coliseu. Monstros e prodígios. Os reis do ar e da pista. Amanhã, espectáculo da moda

É feita de maravilhosas visões a 3.ª Grande Companhia Internacional de Circo, que hoje, no Coliseu, tem o seu primeiro domingo. Só numeros muito grandes! Atracções prodigiosas! Colossos do ar e da terra. Entre outros, os famosos Alisés, os maiores voadores do Mundo! Os Ibarras, os mais fortes barristas da actualidade. Ursos ferozes. Os super-clowns Irmãos Diaz! Os 5 melhores aramistas de todos os tempos. A corda tabu. O rei dos malabaristas e muitas dezenas de outros prodigios. Enfim, uma companhia de arromba, que supera tudo. Amanhã, ás 21,30, espectáculo da moda.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites ás 21 e 45, a comédia
de OLAVO DE EÇA LEAL
A TAÇA DE OIRO
(Para adultos)
Palmira Bastos, Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e um grandioso elenco artístico
Amanhã — RÉCITA DO AUTOR

Ao Ultimo Figurino

Inaugurou a ESTAÇÃO DE INVERNO 1953-54 com as ultimas novidades em lãs e sedas
Na BOUTIQUE: grande sortido de lenços, echarpes, colares, brincos, etc.
20 — Rua Garrett — 26 — Lisboa

Restaurante Conde Redondo
Rua Conde Redondo, 58
Amanhã, segunda-feira, o autêntico COELHO Á' CAÇADORA
Na próxima terça-feira, a autêntica PAELLA Á' VALENCIANA
Res. mesas — Tel. 40306

HÁ 30 ANOS

A Lua foi roubada à Terra

O «Diário de Lisboa» de 8 de Novembro de 1923 noticiava que o professor Eddington, membro da Sociedade Real de Londres, descobrira que o Oceano Pacífico não existiria se não existisse a Lua, por não ser mais que o enorme buraco deixado na crosta terrestre quando a Lua se destacou do globo. Henri Poincaré confirmava que a Terra sofria, como ainda hoje sofre, a atracção do Sol, e que uma protuberancia na massa ainda fluida do nosso globo—isto foi há dez milhões de anos—se desacou e separou, e gravitou formando um novo astro. A ideia era defendida também pelo astrónomo George Darwin, filho do célebre naturalista.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

AO LIMPAR A ESPINGARDA—Ao limpar a sua espingarda caçadeira, foi atingido com um tiro num pé o jornaleiro António Ferreira Alves, de 20 anos, de Penedo, Sintra. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

AGRESSÃO

COM UMA FACADA NO TORAX—O jornaleiro José António Piteira, de 26 anos, foi agredido na Ribeira de Sintra por um desconhecido que lhe vibrou uma facada no torax. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite, com a colaboração da orquestra «Os Pinóquios», haverá baile na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

CRIANÇA MORTA

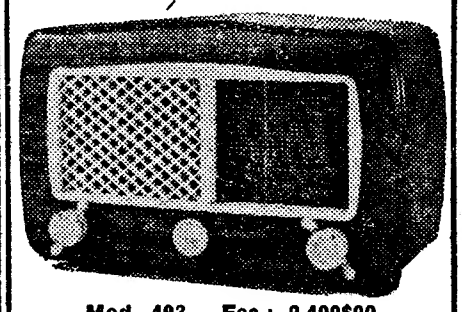
pelo tiro de uma arma que foi encontrar numa arca

A menor de 8 anos, Rosa Maria Mateus Mendes, filha de Francisco Guerreiro Mendes e de Maria Cavaco Mateus Mendes, moradores todos no Alto dos Moinhos, Cascais, tendo ficado só em casa, encontrou numa arca uma pistola que manejou e se lhe disparou com tanta infelicidade que lhe causou a morte. A infeliz criança ainda foi conduzida ao Hospital de S. José, onde chegou já morta, pelo que o corpo foi removido para o Necrotério.

CONTRA O ANALFABETISMO

ALMADA, 7—Na sede dos sindicatos nacionais, nesta vila, começam na próxima segunda-feira, á noite, a ser leccionados 31 individuos do sexo masculino, sob a direcção do professor oficial sr. José Cancio Mauricio.

LUXOR Modelo 493
Um rádio com características dum grande modelo concentrado numa luxuosa caixa de cómodo tamanho a preço muito acessível



Mod. 493 — Esc.: 2.490$00
Com MICRO-SINTONIA e ONDA MARITIMA—ALTO-FALANTE DE 6 POLEGADOS—4 ONDAS: 11-580 METROS SEM INTERRUPÇAO
Mod. 493 W: para corrente alterna
» 493 h: » » »
e continua

NO Maria Vitória
100.000 PESSOAS
Já viram e aplaudiram delirantemente a mais alegre e popular de todas as revistas!!!
SAIAS CURTAS

Salvador, Humberto Madeira, Max, Emílio Correia e Camilo de Oliveira no alegre e colorido final do 1.º acto

O ESPECTACULO QUE SALVADOR APRESENTOU E QUE CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES...
TODAS AS NOITES 2 SESSÕES, A'S 20,30 e 22,45 H.
PARA ADULTOS

TEATRO MONUMENTAL (55133)

ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

Ultimos espectáculos

A's 20,45 e 22,45

DO MAIOR «SHOW» DE MAGIA MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS

Cavalgada Mágica

DE

RICHIARDI JR.

30 LINDAS MULHERES NUM ESPECTACULO DE SONHO APENAS POR 6 ESCUDOS PODERÁ ASSISTIR A UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE

Para maiores de 13 anos

Amanhã: Acontecimento sensacional

2 COMPANHIAS

EM 2 SESSÕES 1.ª, ás 20,45

MADALENA SOTTO

e JOSÉ GAMBOA em

...E o patrão enlouqueceu

Uma peça excepcional de Jacques Deval

2.ª ás 22,45

com a reaparição do maior êxito dos ultimos anos

LAURA ALVES e ASSIS PACHECO

em

Ela não gostava do patrão

Laura Alves

Noémia Cristina

LUSO

Tel. 32889

Animador **Filipe Pinto**

Hoje—**NOITE POPULAR**

Canções e Fados, por NOEMIA CRISTINA, Cidalisa do Carmo, Brigida Silva, Jorge Silva, Mário Rocha, Eduardo Janeiro e Sebastião Pires. Solos, por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

TERÇA-FEIRA

Amália

(A EXPRESSÃO MAXIMA DO FADO)

A pedido dos seus amigos e admiradores no melhor ambiente castiço e seleccionado. MARCAM-SE MESAS.

VARIEDADES

2 sessões às 20.45 e 23 horas

A Companhia **VASCO SANTANA** *na hilariante farsa de FEYDEAU*

O PATO

com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo

ESPECTACULO PARA ADULTOS

LOTAÇÕES ESGOTADAS

AMBIENTE DE FESTA!

SENSACIONAIS PROGRAMAS

COM GRANDES ARTISTAS INTERNACIONAIS!!

UM ÊXITO DE ALEGRIA

CLUB DANCING-COSMOPOLITA

— Para adultos —

VEDETAS DE COUPLET

ESTRELAS DE BAILE

CONJUNTOS MARAVILHOSOS

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS ATÉ DE MADRUGADA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

(PARA ADULTOS)

EM PLENO EXITO:

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

NO RESTAURANTE: TODAS AS NOITES CEIAS ATÉ DE MADRUGADA

As aplaudidas atracções:

LOS GITANILLOS

em danças do mais puro estilo castiço

ANA MARIA

ESTER DE MURILLO

SARA Y PILAR BERNAL

MARU Y ENCARNITA

com o CONJUNTO VILAÇA

M. G. M. APRESENTA

Cativos DO MAL

(THE BAD AND THE BEAU TIFUL)

com

notável interpretação de:

LANA TURNER

KIRK DOUGLAS

WALTER PIDGEON

DICK POWELL

A SEGUIR NO

SÃO JORGE

6 OSCARES DA ACADEMIA AMERICANA

Cartaz dos Cinemas

São Luiz

Telef. 27172

A's 15.15-18.15-21.30:

Só hoje e amanhã: Últimas exibições da:

A MORTE DUM CAIXEIRO VIAJANTE

Numa assombrosa interpretação de Fredsric March

(Espectáculo para adultos)

EDEN

Telef. 20768

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.30 - 18.30 - 21.30

Charlie Chaplin

NA SUA GENIAL OBRA

Luzes da Ribalta

SÃO JORGE

Prat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15-18.15-21.30:

O maravilhoso tecnicolor

Pomo de Discórdia

com Greer Garson e Walter Pidgeon

(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 15

PALACIO

Telef. 47163

8.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 27493

A's 15.30 e 21.30

Só hoje e amanhã:

Serpente do Nilo

Todo o esplendor dos históricos impérios romano e egipcio, com Rhonda Fleming e W. Lundigan

(Espectáculo para adultos)

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21,15h.

O AVENTUREIRO DE MISSISSIPPI

Uma mulher indomável

ESPECTACULO PARA ADULTOS

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

Charlie Chaplin no filme de génio

Luzes da Ribalta

POLITEAMA

Tel. 26305

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30

O TRIUNFAL E GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS E GARGALHADAS

O PIRATA VERMELHO

(col.) com Burt Lancaster

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 55131

A's 15.15 — 18.15 — 21.30

2.ª Semana Triunfal

Vento do Oriente

com Fred Mc Murray e Vera Ralston

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

TEL. 55131

As 15.15 - 18.15 e 21.30

(PARA ADULTOS)

O emocionante drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor

VIDAS ERRADAS

com

ALIDA VALLI e AMADEO NAZZARI

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134

Balcões 55135

A's 15.15 - 18.15 - 21.30

A CRUZ DA MINHA VIDA

com a extraordinária artista Shirley Booth e Burt Lancaster

(Espectáculo para adultos)

LIS

Tel. 48560

As 21.15

Continuo a Esperar-te

E' preciso ter azar!

(Espectáculo para adultos)

CASINO ESTORIL

A's 21.30

Mar cruel

com Jack Hawkins

(Espectáculo para adultos)

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO

ÊXITOS E ENCHENTES!

HOJE A'S 17,30 CHA' DANÇANTE

ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECCIONADA

TODAS AS ATRACÇÕES — CONSUMO ESC: 20$00

A formosa vedeta **MARY MERCHE** *em canções admiráveis*

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista RIERA—**ROSINA GRACIA** — WIKI VARNET — MISS ASTURIAS — ROSITA DARGEL—BEL MARY—HERMANAS MONTIJO—ANTONITA CORONEI — HERMANAS ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

O FILME QUE O PUBLICO VAI APLAUDIR!

TEMPESTADE NO ORIENTE

3.ª feira no CAPITÓLIO

Começou em Teerão o julgamento do dr. Mossadegh

TEERÃO, 8 — O julgamento do dr. Mossadegh e do general Riahi começa hoje. Há tranquilidade na capital e o Governo tomou as devidas precauções.

São dezassete as acusasões feitas ao ex-primeiro-ministro e sete ao antigo chefe do estado-maior. Resumem-se na violação da Constituição e na desobediência ao decreto imperial, quanto a Mossadegh, e quanto a Riahi, na circunstancia de ter obedecido áquele, e não ao Xá.

Estão marcadas duas audiências por dia. A da tarde deve ser breve, quanto mais não seja porque o antigo palácio de Sultana bad, onde o processo é julgado, é hoje um arsenal e o regulamento não permite a estadia ali de civis depois do sol posto.

Ainda se não conhece o sistema de defesa do dr. Mossadegh, mas tudo leva a crer que, ao começarem os debates, alegará a incompetência do tribunal militar e que, na qualidade de presidente do Conselho, deve ser julgado por um tribunal superior. Ao que a acusação deve responder que é justamente por ter exercido ilegalmente durante três dias as funções de chefe do Governo que é processado.

Nos dois meses de cativeiro, o dr. Mossadegh preparou um extenso memorial — que tem, parece, umas cinquenta páginas. E' provavel que a luta se trave com base nesse documento de que a acusação só admitirá a leitura se fizer referência directa aos factos mencionados no libelo.

Um enxame de jornalistas, fotógrafos e cineastas internacionais aguardam com extremo interesse e desenrolar dos debates que tanto se fizeram esperar.—(F. P.).

Outro barco inglês

atacado ao largo de Xangai

HONG-KONG, 8.—O navio de carga britanico «Rosita» (336 toneladas) foi atacado por uma canhoneira desconhecida, a umas 15 milhas a Sueste de Xangai, segundo anuncia o Almirantado de Hong-Kong, acrescentando que embora aquela unidade tenha aberto fogo, o «Rosita» póde continuar viagem sem danos nem vitimas.

Em 1 de Dezembro do ano passado, o capitão britanico do «Rosita», Robert Adam, foi morto com um tiro, na ponte do navio, por guerrilheiros nacionalistas chineses, ao largo de Fuchau.

É o segundo ataque em 48 horas que se regista contra barcos de carga britanicos, ao largo do continente chinês. —(France Presse).

Crime em Caracas

onde foi morto o director duma companhia de aviação

CARACAS, 8.—Rafael Arraiz, director da Companhia de Aviação Aeropostal Venezuelana, quando ontem se encontrava ao volante do seu carro, numa das ruas mais concorridas da capital, foi morto a tiros de revólver. Ignoram-se os motivos deste assassinio espectacular, cujos autores não foram ainda presos. Rafael Arraiz, personalidade muito conhecida em Caracas, tinha 42 anos de idade e ainda na semana passada tomou parte no voo de inauguração da linha Caracas-Lisboa-Madrid-Roma.—(F. P.).

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

O CONFLITO DE TRIESTE

Teve grande imponência o funeral das vítimas dos incidentes que foi presenciado por 50.000 pessoas

TRIESTE, 8 — O funeral das vitimas dos incidentes de 5 e 6 do corrente teve grande imponência e decorreu com ordem absoluta. Um cortejo com perto de 2 quilómetros de comprimento, precedido por carros que transportavam mais de trezentas coroas de flores, atravessou a cidade sem incidentes. Mais de 50.000 pessoas estavam concentradas no percurso. A Policia civil desapareceu por completo das ruas de Trieste, bem como as tropas britanicas. Só um «jeep» americano patrulhava de tempos a tempos.

O bispo de Trieste, mons. Santin, na prática que fez durante a missa solene na catedral, exortou o povo á ordem e á dignidade. As suas palavras foram radiodifundidas.

Depois da Absolvição, o préstito saiu da catedral. Iam á frente delegações de todos os sindicatos, de todos os municipios e de todas as associações privadas e publicas, precedidas por algumes dezenas de bandeiras. Todos os estudantes da cidade, com o trajo caracteristico, acompanharam os seus desditosos camaradas.

O bispo, rodeado por muitos membros do clero—mais de cem—ia atrás dos caixões, seguindo-se as autoridades oficiais, incluindo o prof. de Castro, que representava oficialmente o Governo de Roma. O presidente do municipio de Trieste chorou durante toda a cerimónia. — (F. P.).

As exéquias pelas vítimas

TRIESTE, 8.—Pelas ruas em que abundam as bandeiras italianas a meia haste, nutridos grupos de Triestinos vão a caminho da catedral de S. Justo, na colina que tem igualmente o nome do padroeiro da cidade, para assistirem ás exéquias das vítimas dos recentes incidentes. A praça diante do templo está a encher-se de grande multidão silenciosa. O serviço da ordem é discreto.

Depois da cerimónia religiosa, os corpos das vítimas irão a enterrar, atravessando o cortejo a praça que domina a cidade e seguindo para um arrabalde Sul. Ali, o publico deverá dispersar, pois só as carretas funebres e os veículos com as famílias das vítimas continuarão o percurso até ao cemitério, a uns 3 quilómetros da cidade.—(France Presse).

*

ROMA, 8.—Na basílica de Santa Maria dos Anjos, houve solenes exéquias pelas vítimas dos incidentes de Trieste. Assistiu o chefe do Governo acompanhado pelos ministros e muitas individualidades civis e militares. Fizeram-se representar todas as associações patrióticas e de antigos combatentes. A guarda de honra era feita por piquetes de todas as armas.—(France Presse).

Desmentido italiano

ROMA, 8.—Os círculos competentes declaram que é inexacta a informação propalada de que o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros italiano teria pedido ontem á embaixatriz dos Estados Unidos em Roma a retirada do general sir John Winterton, chefe do Governo militar aliado de Trieste.—(F. P.).

Declarações do novo embaixador dos Estados Unidos em Belgrado

BELGRADO, 8.—James W. Riddelberger, novo embaixador dos Estados Unidos em Belgrado, disse aos jornalistas que o foram cumprimentar:

«Tomei nota com atisfação das provas recentes dadas pelo Governo jugoslavo de que, como nós, está empenhado em achar uma solução pacifica e justa para todos do problema de Trieste. Confio na possibilidade dessa solução». E acentuou: «Todos nós desejamos encontrar uma solução pacifica do problema de Trieste».

Recusou-se, no entanto, a dar pormenores do que seria a solução referida, porque, afirmou, «entendo agora que novas declarações publicas da parte de representantes individuais dos diferentes governos implicados nos esforços para alcançar uma solução do problema de Trieste, não seriam uteis e só poderiam complicar o caso».

Afirmou mais adiante que «a cooperação entre o Governo e o povo jugoslavo e o Governo e o povo americano tem sido reciprocamente benéfica. Uma solução justa da questão de Trieste contribuirá para o desenvolvimento futuro desta cooperação».

«É nestes termos que vejo a missão que sou chamado a desempenhar na Jugoslávia, concluiu Riddelberger, e o povo jugoslavo pode estar certo de que trago a maior boa-vontade e o firme empenho de reforçar e melhorar as relações entre os povos americano e jugoslavo».—(F. P.).

Uma patrulha egípcia matou um soldado israelita

TEL-AVIV, 8—Um soldado israelita foi morto e outro ferido, perto de Gaza, por uma patrulha militar egipcia. Um informador do Exército, ao dar a noticia, explicou que os membros de uma patrulha israelita, na fronteira, conversavam amigávelmente com 3 soldados egipcios e trocavam cigarros, quando apareceram veículos de patrulha egipcios cujos passageiros, sem aviso, dispararam as pistolas-metralhadora sobre os israelitas. Dois foram atingidos e um deles, levado para o território egipcio, expirou pouco depois.

Houve tiroteio entre as veículos do Exército egipcio, que tomaram posições e abriram fogo, e os reforços israelitas. O cadaver do israelita morto será entregue hoje ás autoridades do seu país.—(F. P.).

Churchill vai a Moscovo?

LONDRES, 8—O «Sunday Pictorial» disse hoje que sir Winston Churchill «tenciona ir só» a Moscovo, á procura de conferencias para a paz do Mundo.

O redactor diplomático do jornal diz que é intenção de sir Winston Churchill ir a Moscovo antes do Natal. E acrescentou: «Não irá como emissário oficial do mundo ocidental. A sua viagem preliminar a Moscovo visa apenas uma reunião com o presidente Eisenhower e Joseph Laniel, em Nova York, dentro de duas ou três semanas».—(R.).

Quatro nacionalistas pretendiam derrubar os poderes publicos na Escócia

LONDRES, 8.—Quatro rapazes escoceses, elegantemente vestidos, foram julgados ontem por um tribunal de Edimburgo. Eram acusados de ter pretendido derrubar pela força os poderes publicos na Escócia e instaurar um governo autónomo. Esta «revolução» apoiava-se em quilo e meio de gelinhita, 40 metros de mecha, três pistolas automáticas, 28 cartuchos e quatro bidões de gasolina.

Depois de serem ouvidas as primeiras testemunhas, o tribunal marcou nova audiência para o próximo sábado.

As actividades dos republicanos irlandeses em Inglaterra são bem conhecidas, mas as dos «nacionalistas» escoceses (uns escassos milhares) são-nos muito menos e é a primeira vez há longo tempo que estes «nacionalistas», que geralmente se entregam a simples actividades verbais, passam aos actos.—(F. P.).

O atentado à bomba contra o rápido Casablanca-Argel

RABAT, 8 — O balanço oficial do atentado cometido contra o rápido Casablanca-Argel é de 6 mortos—4 Europeus e 2 Marroquinos. Cinco dos feridos estão internados. Logo que teve conhecimento do sucedido o sultão Ben Mulay Arafa encarregou o director-adjunto do Protocolo de prestar homenagem ás vitimas.—(F. P.).

O recentemente constituído Reino Unido da Líbia designou o seu primeiro representante diplomático junto do Governo britanico. É o sr. Sayid Mansur Gadara, que vemos na foto, com sua esposa, ao partir da sua residência para Buckingham Palace, onde foi apresentar as suas credenciais

DE LUTO

João Baptista da Silva

Na sua residencia, Campo Grande, 190, 1.º, esq.º, faleceu o sr. João Baptista da Silva, de 68 anos, natural da Ilha do Faial, Horta. Pertencia a uma das melhores familias faialenses e foi, durante 35 anos, guarda-livros da casa dos condes de Monte Real. Deixa viuva a s.ª D. Alcina Costa Baptista da Silva e era pai da sr.ª D. Maria Cristina Costa Baptista da Silva Pires e dos srs. João Costa Baptista da Silva, funcionário da Companhia Nacional de Navegação e actual guarda-livros dos condes de Monte Real e Jorge Costa Baptista da Silva (ausente), sogro das sr.as D. Leopoldina Baptista da Silva e D. Elnira Mendes Alves Baptista da Silva (ausente) e do sr. Artur da Silva Pires, comerciante em Angola, avô da menina Maria Manuela Baptista da Silva, irmão da sr.ª D. Maria Elisa Baptista de Lacerda e cunhado do sr. dr. António de Lacerda. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima, para o cemitério do Lumiar. Os serviços funebres estão a cargo da Agencia Salgado.

António Firmo Moacho Gomes da Silva

Faleceu o sr. António Firmo Moacho Gomes da Silva, de 61 anos, funcionário da Junta Nacional do Vinho, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Augusta da Slva Martins Gomes da Silva e irmão da sr.ª D. Mariana da Conceição Moacho Gomes da Silva. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 e 30, da capela do Cemitério do Alto S. João para jazigo de familia.

SUFRÁGIOS

D. Maria Amália Pimentel Teixeira de Figueiredo Duarte de Almeida

Comemorando o 30.º dia do falecimento de D. Maria Amália Pimentel Teixeira de Figueiredo Duarte de Almeida sua familia manda rezar amanhã, ás 11 e 30, missa de sufrágio, na basílica dos Mártires.

LIVROS BRASILEIROS

em exposição permanente

A exposição permanente de livros brasileiros que há-de percorrer as várias livrarias de Lisboa, depois de assinalado êxito alcançado na União Gráfica, passará para a Livraria Portugal com uma colecção diferente. Inaugurar-se-á amanhã e estará patente durante uma semana, após o que percorrerá as outras livrarias, realizando-se assim a politica de amizade luso-brasileira de iniciativa do Grémio dos Editores e Livreiros.

Educação sanitária

polo dr. BERNARDINO DE PINHO

Em saude publica, está hoje bem firmado o conceito de que a educação sanitária é uma das suas mais altas funções.

Não admira, portanto, que a Organização Mundial da Saude, na estrutura do seu secretariado, tenha uma secção destinada exclusivamente ao estudo dos problemas relativos á educação sanitária.

A este respeito, o dr. *Brock Chisholm*, director-geral da organização, informava, no seu relatório para 1952: «Nestes ultimos anos, muitos paises têm criado uma consciencia cada vez mais nitida do facto que o desenvolvimento eficaz dos seus programas sanitários depende, numa larga medida, da educação sanitária da população».

Com efeito, é preciso que as medidas consideradas recebam pleno apoio da população e que, por outro lado, elas sejam perfeitamente adaptadas aos recursos e condições sociais e culturais dos paises interessados.

O assunto mereceu já especial atenção do seu «Comité» Regional da Europa, recentemente criado, que levou a efeito, em Londres, uma conferencia sobre o alcance e os fins da educação sanitária, e acaba de votar as verbas necessárias para uma reunião complementar, em 1955. Nessa conferencia se fez representar o Governo português.

A educação sanitária dirige-se a todos os individuos, sem distinção de classes, mas as pessoas de elevada categoria social não podem deixar de ser chamadas, por motivos de ordem prática e mesmo psicológica, a desempenhar um papel muito particular nos programas destinados a divulgá-la.

Com efeito, a elas cabe a elevada tarefa de fundar associações privadas, que cooperem com os serviços oficiais, quer monetáriamente, quer actuando junto das massas populares.

Hoje, por toda a parte se vão constituindo comissões, ligas e associações que se dedicam aos problemas de educação sanitária do publico.

O reconhecimento da utilidade destas instituições levou o Governo francês a tomar a iniciativa de uma reunião, que teria por fim estabelecer as bases de uma União Internacional de Educação Sanitária.

Nessa reunião esteve representada a Organização Mundial da Saude, e nela tomou parte um delegado português. Aí se chegou a acordo sobre um certo numero de principios, constituindo-se uma comissão encarregada de estudar o estatuto do novo organismo.

Noutra reunião efectuada este ano foram aprovados os estatutos, ficando definitivamente constituida a União Internacional de Educação Sanitária, que é, na essencia, uma federação de ligas nacionais. Portugal faz parte do seu Conselho Executivo.

Estas ligas nacionais devem ser organizações privadas, mas, de preferencia, reconhecidas e patrocinadas pelos governos. Assim, as ligas vivem e trabalham em estreita ligação com as administrações de saude publica.

Com a boa vontade de S. Ex.ª o subsecretário de Estado da Assistencia Social, dr. Ribeiro Queirós, veio a fundar-se entre nós uma liga deste tipo, a que se deu o nome de Liga Portuguesa de Educação Sanitária. Qual é a sua missão? Promover a educação sanitária do povo português, naturalmente. Mas como se define a educação sanitária? Muito simplesmente pelo conjunto de noções e processos que levam o homem a guardar a sua saude. Não se restrinja o conceito de saude á definição académica de «ausencia de doença».

O conceito moderno de saude engloba valores positivos, tanto do corpo como do espirito, conforme se lê na carta da Organização Mudial de Saude:

«A saude é um estado de completo bem-estar fisico, mental e social, e não consiste apenas na ausencia de doença ou de enfermidade».

A liga procurará criar, por meio de propaganda e acção adequadas, hábitos de higiene, tanto no plano individual, como no plano colectivo.

São bem conhecidos os métodos de propaganda utilizados: a Imprensa, o cinema, a rádio, a televisão, a conferencia, a exposição, etc. O seu programa variará, forçosamente, com o meio e as circunstancias.

Na acção local terão de considerar-se as doenças predominantes, tais como as infecções tificas, o tracoma, o alcoolismo, etc. Mas há um campo comum, que é o da higiene individual: hábitos de limpeza, regime alimentar, dados concretos sobre as necessidades de ar, água, luz, etc.

Terá de ser uma campanha dirigida aos chefes de familia, ás donas de casa e ás crianças. Para as crianças, a escola é o meio de escolha. Aos professores deverá ser fornecida a documentação necessária para habituá-los a transmitir ás crianças, em linguagem compreensivel e por forma prática, as noções mais elementares.

Para as donas de casa, a acção das assistentes sociais poderá ser preciosa.

Igualmente se terá de confiar na sua acção nas fábricas e nas grandes oficinas, tanto mais que no serviço de saude há uma inspecção de higiene do trabalho e das industrias com possibilidades de orientar essa acção.

Como se sabe, a partir de muitas experiencias, entre elas a de *Calmette*, na França, em 1901, com o inquérito domiciliário, e a de *Cabot*, na América do Norte, em 1905, com a assistencia médico-social, foram-se concretizando as bases de formação técnica das visitadoras sanitárias, auxiliares e assistentes sociais e o emprego destas profissionais nas obras médico-sociais propagou-se a todo o Mundo.

Recorde-se que assistente médico-social significava então assistente do médico. Mas como a acção de umas e outras se foi irmanando, pouco a pouco, há hoje tendencia para unificar o seu ensino.

De qualquer maneira, a assistente social, que penetra no seio da familia, pode e deve desempenhar papel primordial na educação sanitária do publico.

A actuação das assistentes sociais, quando exercida com devoção, é muito bem recebida pelo publico, e não é estranha, pois assenta perfeitamente na tradição da caridade.

Até certo ponto, as primeiras assistentes sociais foram as senhoras de sociedade, de que foi um alto exemplo entre nós a rainha D. Amélia, quando, nas suas visitas aos velhos bairros da cidade, levava ás familias pobres o seu apoio moral e material. Mas a Liga Portuguesa de Educação Sanitária, em estreita colaboração com as associações afins, como seja a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, deseja apenas levar a todos os lares a educação sanitária.

E', em todo o caso, obra de vulto, que exige muito esforço, boa vontade e dinheiro. Conta-se, em primeiro lugar, com a Imprensa, sempre disposta a colaborar em todas as iniciativas que tenham por fim melhorar a saude e o bem-estar da população.

E' preciso criar para a Liga de Educação Sanitária uma atmosfera de compreensão. Os industriais, os comerciantes e os agricultores compreenderão certamente uma propaganda destinada a conservar a saude de todos, que, a ser levada a bom termo, dará óptimo resultado.

Com efeito, não há nada mais caro do que a doença. E esta nem sempre se adquire por fatalidade ou acaso. Na maior parte das vezes, uma boa higiene individual, e o conhecimento de regras simples de profilaxia, poderá evitá-la.—*B. P.*

Publicações

«Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»

Foi publicado mais um numero da «Revista do Gabinete de Estudos Corporativos»—o n.º 15—correspondente ao terceiro trimestre do ano em curso. O referido numero, que já foi posto á venda, abre com um editorial sobre «As origens profundas do Neo-Corporativismo» em que o director da revista, prof. Pires Cardoso, conclui que o Corporátivismo decorre da natureza do homem e do complexo social, arquitectando-se, como doutrina, sobre fundamentos naturais e daí o seu merecimento como esquema de organização social e a explicação da sua continuidade histórica.

Seguem-se um artigo do dr. Xavier Pintado, sobre «Profissão é enquadramento corporativo» e a rubrica «Trabalhos do gabinete», onde se inclui a continuação de um estudo sobre o momentoso problema da Corporação em Portugal, cuja publicação se iniciou no ultimo numero, subordinada ao titulo «Introdução ao estudo da Corporação» e que é da autoria do dr. Adérito Sedas Nunes.

A revista insere ainda as habituais secções de Criticas, Ecos, Notas colhidas em publicações e Sumário de Legislação Corporativa.

Os chapéus da sr.ª Presidente

são de boa «politica» oriental

Dolores Hopeldard criou, especialmente, para a sr.ª Mamie Eisenhower, esposa do presidente dos Estados Unidos, uma colecção de chapéus, por deliberação própria, sem os milenários veus mas, como estes, inspirados na arte e nos costumes do Oriente. Como se sabe, a sr.ª Eisenhower figura entre as dez ou doze mulheres classificadas como sendo as mais elegantes do Mundo. E estes modelos confirmam a classificação: á esquerda, em cima, um «bonet» de veludo negro, com duas penas brancas e leves que, colocadas negligentemente, esvoaçam á doce aragem da tarde; á direita, também em cima, um barrete branco, como os turbantes árabes, feito de pele de cabrito; ao fundo, á esquerda, na sua linha atrevida, este modelo de veludo vermelho lembra as abóbadas das belas mesquitas orientais; e, finalmente, a direita, um toque de veludo verde, lembrando um desses graciosos chapelinhos das mulheres da Asia, na linha da copa e no bordado a oiro e pedrarias, de acordo com os grandes actos mundanos a que se destina. A primeira dama dos Estados Unidos tem, na verdade, neste Outono, uma larga política de chapéus orientais a desenvolver—exactamente como seu marido que, no lugar do chapéu, se servirá da cabeça

ATENÇÃO

OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INÚTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142—LISBOA

Cervejaria - Bar - Café

CASA DA INDIA

O mais confortável ambiente

Recomenda aos seus estimados clientes os seus Pratos de sabor Regional.

2.ª Feira — Dobrada á Portuguesa
3.ª » — Cozido á Portuguesa
4.ª » — Pato á Espanhola
5.ª » — Caril á Indiana
6.ª » — Bacalhau á Gomes de Sá
Sábado — Mão de Vaca á Indiana
Domingo — Souté de Vitela á Indiana

Todos os dias Bife á Indiana

Rua do Loreto, 49-51 (junto ao Camões)
Tel. 23661

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

Casa de M.me BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GENERO

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

João Baptista da Silva

FALECEU

Alcina Costa Baptista da Silva, João Costa Baptista da Silva sua esposa Leopoldina Baptista da Silva e filha Maria Manuela Baptista da Silva, Maria Cristina Costa Baptista da Silva Pires e seu marido Artur da Silva Pires, Jorge Costa Baptista da Silva e sua esposa Elnira Mendes Alves Baptista da Silva (ausentes), Maria Elisa Baptista de Lacerda e seu marido dr. António de Lacerda e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, no Campo Grande, 190, 1.º esq.º, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão er

O empate do Oriental no Barreiro

figura entre os melhores resultados da jornada

mas não melhorou a sua posição na tabel

(Continuação da 1.ª página)

lio. Os restantes voltaram a insistir, mas o F. C. do Porto contra-atacou e manteve-se no meio campo adversário durante alguns momentos. Serafim provocou um «canto» a evitar remate perigoso de Hernani. A Eleutério, por outro lado, foi assinalado um «livre» a meio campo, e os portuenses mantiveram-se em toada de ataque, depois. Feliciano, desarmando irregularmente José Maria, foi punido também com um «livre», que Vale marcou. A bola foi a Eleutério e este apontou forte, mas sem direcção. Verificou-se, nesta altura, uma reacção mais formal dos visitantes, pelo lado esquerdo, mas Virgilio interceptou.

Aos dez minutos, Barrigana executou a primeira defesa difícil a blocar um remate de Passos. Seguiu-se um «canto» embora o F. C. Porto a que correspondeu nova defesa de Barrigana. O jogo passou então a ter mais movimento e um excelente centro de Pedroto foi interceptado por Feliciano quase sobre a linha de golo.

Matateu, ao quarto de hora apontou com perigo, mas a bola acabou por sair por alto. O mesmo jogador, pouco depois, sofreu carga de Arcanjo e o «livre» foi apontado por Serafim, sem consequências. Aos 22 minutos, Pedroto, dentro da area das 18 jardas, sofreu violenta carga de Serafim e ficou estatelado no chão. O árbitro nada assinalou e o publico protestou ruidosamente, e com relativa justiça, pois a falta do jogador visitante foi nitida. Durante alguns minutos, os protestos continuaram e o ambiente transformou-se, sendo de nervosismo.

Os locais mantêm ligeira vantagem, obrigando Sério a intervir.

Aos 33 minutos, Hernani ficou magoado num choque com um adversário e esteve fora do terreno a receber tratamento. Entretanto, os grupos revesavam-se na ofensiva, mas os esforços resultavam nulos em virtude do excelente jogo de marcação que, de parte a parte, se tem evidenciado. No declinar do primeiro tempo, Barrigana teve de sair dos seus postes para evitar que Passos, numa fugida aparatosa rematasse com exito.

Os visitantes insistiram no ataque á baliza portuense e Barrigana defendeu novamente muito bem, um pontapé de Narciso.

Entretanto, foi assinalado o intervalo, com o marcador em branco.

Na segunda parte o F. C. Porto acercou-se, logo de começo, das rêdes de Sério, mas o ataque foi ligeiro. Aos 5 minutos, numa reacção dos lisboetas Matateu conseguiu passar a Dimas e este, esquivando-se a Carvalho, entregou a bola a Passos que, com um chuto enviezado, bateu Barrigana. O guarda-rêdes portuense pareceu-nos ter sido traído pelo Sol. O golo foi obtido após uma jogada aparentemente fácil.

Os locais desenvolveram em seguida um ataque cerrado ás balizas de Sério, mas o guardião visitante defendeu muito bem remates de Monteiro da Costa, José Maria e Hernani.

Os portuenses dominavam intensamente, mas a defesa dos visitantes resistiu aos ataques. Sério, Feliciano e Serafim destacaram-se nesse periodo, durante o qual as suas balizas correram grande perigo.

Aos 20 minutos, numa reacção lisboeta, Dimas disparou forte e a bola saiu por cima da trave. O F. C. Porto voltou a ter ascendência, mas os seus esforços resultaram improficuos. Pouco depois da meia hora, Matateu saiu do campo, magoado, num choque com Monteiro da Costa, junto á linha lateral, e voltou ao terreno, dois minutos depois, já refeito.

Plenos de energia, os portuenses prosseguiram com ataque cerrado, permanente, mas a sorte não estava pelo seu lado, de modo que a marca assinalava, sem duvida, resultado lisonjeiro para os visitantes.

Apesar da superioridade territorial dos portuenses foram os visitantes que marcaram, de novo, aos 42 minutos, por intermédio de Passos, com culpas para a defesa local, sobretudo de Arcanjo e Carvalho, que não souberam interceptar a fugida do avançado-centro lisboeta.

O F. C. Porto ainda tentou desfazer a diferença, mas já era tarde. Beneficiou apenas de um «canto», do qual nada resultou.

No final, portanto, vitória do clube lisboeta por 2-0.

Benfica, 2-Atlético, 0

Jogo no Campo Grande com casa esgotada.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, António Manuel e Angelo; Rogério, Arsénio, Rosa, Vieira e Fialho.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiro; Armando Carneiro, Germano e Gaspar; Martinho, Imbelloni, Ben David, Messiano e Castiglia.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Benfica que ataca com ímpeto e em velocidade. A defesa do Atlético surpreendida pela «alma» imposta pelos «encarnados» sofreu momentos de apuro e aos 4 minutos os donos do campo marcaram um golo. Vieira, depois de receber um passe de Fialho, com um pontapé forte e bem colocado atirado a certa distancia bateu Ernesto sem remissão.

Os alcantarenses procuram defer as investidas benfiquistas, mas o grupo do Benfica melhor organizado consegue supremacia.

Num lance junto á baliza de Bastos, Castiglia ao disputar a bola com um adversário chocou com ele e teve de receber tratamento fora do rectangulo. Reentrou momentos depois com a cabeça ligada.

Até aos 20 minutos, mantem-se a vantagem da equipa visitada, sendo de assinalar um remate de Angelo defendido no entanto por Ernesto.

Num contra-ataque alcantarense, e quando Ben David se preparava para rematar, este demorou demasiadamente a bola, perdendo uma ocasião de estabelecer a igualdade.

O Atlético por seu turno tenta romper a defesa encarnada, mas esta, colocada excelentemente sobre o terreno tapa bem as investidas dos adversários.

Aos 27 minutos, e depois de uma hesitação da defesa alcantarense, Rosa, á boca das redes, falhou o remate, quando com calma o podia ter transformado no segundo ponto do Benfica.

A equipa de Alcantara não se mostra nos seus dias felizes.

Até ao intervalo o Benfica disfruta de maiores ocasiões de golo, sem contudo, as concretizar, mantendo-se, assim, o resultado de 1-0 a seu favor.

O encontro recomeça praticamente com um «canto» concedido pelo Benfica. Da marcação resultou a bola chegar ao alcance de Messiano que rematou pronto, mas caprichosamente o esférico bateu no poste. A recarga, porém, perdeu-se, e Arsénio de posse da bola fugindo para o meio-campo adversário endossou-a a Fialho que do mesmo modo rematou com força proporcionando uma boa defesa a soco de Ernesto.

A partida já não tem as características do primeiro tempo porque o Atético entrou com a disposição de dar mais luta e travou o ímpeto do contendor. Por isso as jogadas desenvolvem-se nos dois meios-campos tornando o encontro equilibrado.

As jogadas continuam a suceder-se nos dois meios-campos e depois do quarto de hora o Benfica remete-se á defesa porque os alcantarenses, animados de força nova, procuram a todo o custo estabelecer a igualdade. Um dos lances desenhados pelos visitantes poderia ter sido concretizado se não fosse a atenção de Bastos.

A equipa de Alcantara continua no desejo de desfazer o resultado. Todavia, aos 24 minutos, Fialho conseguiu sobrepor-se a Valente Marques e arrancar um centro bem medido. Ernesto pretendeu cortar a jogada falhando no entanto, a intercepção e Arsénio entrando rápido conseguiu de cabeça, anichar a bola nas malhas, fazendo assim o segundo golo benfiquista.

Entretanto, Rogério troca com Rosa.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora os alcantarenses já não se mostram tão afoitos porque também a defesa encarnada em tarde de inspiração destrói os intentos dos avançados do Atlético. Sem duvida alguma, o Benfica está a dever o triunfo á sua defesa que tem manobrado duma forma a impressionar os alcantarenses.

Os ultimos minutos são gastos em jogadas pouco produtivas nas quais as duas defesas em entradas decididas afastam a bola da zona perigosa de qualquer forma.

E o final chega: Benfica, 2—Atlético, 0.

Sporting, 2-Setubal, 1

Jogo no Estádio José Alvalade, com grande assistência. As equipas alinham:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Vicente; Barros, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Fabian, Mendonça e Martins.

Vitória de Setubal—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Jaime Santos e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernandes e Serra.

Árbitro—Costa Martins, do Porto.

O Sporting começou o encontro em toada de ataque enérgico e durante os primeiros dez minutos a baliza do Vitória sofreu duro assedio, através de jogo veloz dos «leões»—que perderam algumas boas ocasiões, nomeadamente por intermédio de Fabian e de Martins, no caso deste jogador com Baptista a defender um duro remate no ultimo momento.

O Vitória procurava contra-atacar e cerca dos quinze minutos obrigaram mesmo Caldeira a conceder um «canto». Voltou o Sporting á sua ofensiva e nova «chance» se lhe deparou, perdida por Martins e Mendonça, que se precipitaram no momento decisivo. Outro contra-ataque dos setubalenses foi rematado com um «shot» forte de Soares, mas dirigido ao lado da baliza.

Entretanto, o encontro começou a denotar mais equilibrio, embora se registasse ainda mais ascendente do Sporting. A equipa do Vitória mostrava boa carburação e cerca dos vinte e cinco minutos um bom remate de Serra forçou Gomes a uma defesa deveras dificil—com recarga de Fernandes, que Caldeira repeliu a tempo.

Com os «leões» de novo ao ataque, e depois de um lance perigoso de Martins, rematado de cabeça para fora, o Sporting colocou-se em vencedor. Uma defesa de Baptista, a soco, levou a bola aos pés de Hugo, que a centrou para Martins; este, colocado junto da cabeceira, enviou-a na direcção de Vasques, rente ao solo, o qual, com um bom toque de cabeça, fez o tento.

O Sporting aumenta então o seu dominio e verificaram-se novamente alguns lances de perigo para as redes de Baptista. Nos ultimos minutos, os «leões» estiveram ainda prestes a marcar segundo ponto, mas Fabian rematou para as mãos do guarda-redes.

Ao intervalo, pois, o resultado mantinha o Sporting em vencedor, por 1-0.

Recomeçado o encontro, o Sporting empenhou-se de novo em decidido ataque. Mas o Vitória ripostava com energia e Carlos Gomes teve mesmo uma defesa deveras dificil, sobre uma incursão de Fernandes, sofrendo uma bolada no ventre, ficando magoado, e Caldeira acabou por repelir o esférico.

Depois, o jogo abrandou e tornou-se mais monotono, com oportunidades perdidas de parte a parte, pois os dianteiros estavam a rematar mal. Cerca do quarto de hora, Vasques, com a baliza á sua mercê, atirou ao lado.

Nova reacção se verificou a seguir por parte do Vitória e um pontapé livre, a castigar uma falta de Caldeira, embateu no angulo da baliza. Entretanto, os visitantes davam mais incremento á sua ofensiva.

Caldeira, que se magoara, passou para extremo-esquerdo, colocando-se Martins a interior, Juca a defesa e Mendonça a médio.

Mas aos 24 minutos o Sporting consolidava a sua posição de vencedor: Martins recolheu bem um centro de Hugo e bateu com oportunidade o «keeper» Baptista.

Nova e enérgica reacção do Vitória—que logo teve uma bola a rasar a trave, num «livre» marcado por Vaz, seguido de um lance de Inácio, concluido para fora.

O jogo prosseguiu com as mesmas caracteristicas, havendo só que anotar a saída de Caldeira, cerca dos 35 minutos.

Aos 44 minutos, o Vitória conseguiu o ponto de honra, marcado de cabeça por Mendonça.

E o jogo acabou, assim, com a vitória do Sporting, por 2-1.

Barreirense, 1-Oriental, 1

BARREIRO, 8—(Por linha telefónca directa) Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Perante razoável assistencia, os grupos alinharam:

Barreirense—F. Silva; Silvino e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Vasques; Ferreira, Teixeira, Raul, Faia e Garrido.

Oriental—Azevedo; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Alfredo; Matos, Leitão, Albuquerque, Almeida e Frederico.

Arbitro—Mário Garcia.

Os primeiros lances denunciaram equilibrio de forças, sem lances de perigo imediato para os guarda-redes, que só foram chamados a intervir para anular remates frouxos.

Depois de cada equipa ter cedido um «canto», começou a notar-se o maior sentido ofensivo dos donos do campo, mas, ainda assim, Azevedo só passado o primeiro quarto de hora teve uma defesa de apuro, desviando para «canto» um mal intencionado remate de Faia. O castigo, porém, não resultou.

O Oriental não se deu, no entanto, por vencido, antes começou a tornar mais frequentes os seus avanços, vendo-se aos 25 minutos, um remate de Almeida embater na trave, com F. Silva batido.

A fisionomia do desafio manteve-se, até que aos 39 minutos, Almeida teve ensejo de marcar um golo para a sua equipa. Os barreirenses tentaram reagir, mas não ganharam mais do que um «canto». A' beira do intervalo, a trave salvou, de novo, os barreirenses. Ao intervalo o Oriental vencia por 1-0.

Quando o jogo recomeçou o Barreirense deu mostras de querer modificar a sorte da luta, parecendo que a passagem de Garrido para o centro do ataque e de Raul para extremo-esquerdo deu resultado, pois não tardou que Azevedo passasse a ter trabalho algo dificil.

O empate esteve á vista aos 11 minutos—altura em que os donos do campo passaram a mostrar-se mais decididos ao ataque.

Aos 21 minutos, depois de ter perdido o concurso de Teixeira que se magoou, o Barreirense pôde, enfim estabelecer a igualdade num lance em que Azevedo deixou seguir a bola até Ferreira, que, de cabeça fez o golo.

Teixeira reentrou á meia hora e ocupou o lugar de extremo-esquerdo, em péssimas condições fisicas e o Barreirense insistiu no ataque, revelando todavia, fraco poder de perfuração. Desta maneira, quando foi assinalado o final, o resultado mantinha-se em 1-1.

Académica, 3-Boavista, 1

COIMBRA, 8—(Por linha telefónica directa) —Jogo no Estádio Municipal, com boa assistencia. As equipas:

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Frias, Nelo, André, Eugénio e Bentes.

Boavista—Carlos; Manero e Barbosa; Alcino, Aparicio e Serafim; Lourenço, Pin, Gaston, Mascarenhas e Nuno.

Arbitro—António Calheiros, de Lisboa.

São os visitantes os primeiros a provocar perigo, mercê de um «livre» apontado sobre a linha da grande área.

O jogo desenrolou-se em toada de parada e resposta com pretensões do Boavista, a querer infiltrar-se na linha defensiva adversária.

Os estudantes por intermédio da sua asa esquerda, onde se salienta Bentes, procura enlear a defesa nortenha, que se mostra atenta. Aos 20 minutos, o guardião do Porto distingue-se numa esplendida defesa a um remate de longe de André.

Os estudantes em passes curtos da defesa para o ataque procuram organizar-se, pelo que, a linha média dos «axadrezados» tem que se empregar para suster o ímpeto do adversário.

Aos 25 minutos, Manero deixa escapar a bola e Bentes que acorrera á jogada isola-se e marca o primeiro ponto da Académica.

Os visitantes reagiram contudo, a turma académica pôs termo. Cedo volta o jogo a pender

O MUNDO NA MÃO

Graças a este MEDIATOR — o rádio portátil que não mede distâncias

Mediator

Modelo 395 AB Preço 2.150$00

Terça-feira no LUSO

«O ADEUS» ATE' BREVE DA GRANDE

Amália

(Alma do Fado)

Aos seus amigos e admiradores do bom fado e ambiente seleccionado

RÁDIO TELEF

Todos os tipo as b

todo o País

para o meio campo do Boavista, mas sem perigo de maior.

Porém, os rapazes do Bessa não se deixam intimidar e sempre que o jogo permite lançam contra-ataques, que morrem na defesa académica. Os minutos finais foram jogados, por assim dizer, no meio do campo do Boavista, sem que, no entanto, os estudantes tenham feito subir o marcador.

Ao intervalo, Académica, 1-Boavista, 0.

Aos 2 minutos do recomeço a Académica executa uma avançada vistosa, em que faz girar a bola durante algum tempo de jogador para jogador e terminando depois nos pés de Aparicio, Decorridos três minutos, André faz-se aplaudir por ter feito um remate fortissimo, que vai bater na barra transversal.

Com a equipa escolar a fazer pressão e assediar as redes defendidas por Carlos, a partida vai-se tornando agradável de seguir.

Nota-se, no entanto, na turma dos «axadrezados» uma maior vigilancia no sector defensivo, onde se destaca o defesa central.

Os visitantes livram-se da pressão adversária e lançam-se ao ataque mas sem conseguirem o seu objectivo.

Aos 21 minutos, numa das incursões dos estudantes, Eugénio passa em boas condições a André, este com um esplendido remate, sem preparação, aponta o 2.º golo da Académica. Regista-se em seguida um ataque dos portuenses, com certo perigo, mas Capela acabou por defender á vontade.

Os estudantes voltam a aproximar-se das redes dos visitantes e Bentes fugindo pelo seu lado, e depois de passar a defesa, marca o 3.º ponto para o seu clube.

A Académica não deixa abrandar o andamento do jogo, e a partida torna-se, por isso, emotiva.

Os estudantes longe de descansarem sobre o resuultado continuaram a mostrar-se perigosos, mas sem obter mais golos. Porém no ultimo minuto, Gaston em sequencia de uma jogada da direita consegue finalmente o ponto de honra.

O desafio terminou com a vitória da Académica por 3-1.

Lusitano, 3-S. Braga, 1

EVORA, 8—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Estrela», com regular assistencia. As equipas:

Lusitano — Vital; Bertral e Paixão; Vale, Soeiro e Verissimo (ex-Sporting); Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e Pepe.

S. Braga—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, António Duarte e José Maria; Vital, Sloi, Velez, Gabriel e Baptista.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Coube ao Braga a bola de saida e logo criou perigo para Vital, que teve de se lançar aos pés de seu irmão para debelar o perigo.

Os eborenses foram para o ataque chegando Pepe, em sequencia de um «livre» apontado por Verissimo, a introduzir o esférico nas redes á guarda de Cesário, lance no entanto, anulado pelo árbitro por a bola ter chegado a estar fora do rectangulo.

Até aos quinze minutos, os locais continuavam senhores da iniciativa, desperdiçando, porém, as oportunidades criadas. Numa delas, Di Paola, mercê de potentissimo remate, obrigou Cesário a parada de recurso.

Aos 19 minutos, um passe de Patalino a Flora proporcionou um grande remate ás redes dos visitantes, que saiu a rasar o poste. Decorridos dois minutos, Patalino ultrapassou a defesa bracarense mas o seu remate saiu igualmente a pouca distancia da barra. Nove minutos após e racionalmente, dado o assédio acentuado dos alentejanos, estes abriram o activo. Depois da marcação de um «canto» marcado por Di Paola, o mesmo jogador insistindo no lance «abriu» a Verissimo e este, em corrida vertiginosa, aponta ás redes de Cesário sem defesa possivel para este.

Mais cinco minutos, e o Braga alcançou a igualdade. José Maria, dominando o esférico com a mão, serviu Velez e este caminhando isolado para a baliza, com os defesas locais parados, bateu Vital.

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	6	14 — 7	10
Sporting	6	19 — 6	9
Belenenses	6	13 — 8	8
Atlético	6	14 — 8	7
Vit. Guimarães	6	12 — 10	7
F. C. do Porto	6	5 — 5	7
Vit. Setubal	6	13 — 11	6
Académica	6	9 — 12	5
Barreirense	6	5 — 10	5
Sport. Covilhã	6	8 — 10	4
Sport. Braga	6	7 — 9	4
Boavista	6	7 — 11	4
Oriental	6	8 — 15	4
Lusitano	6	6 — 18	4

A próxima jornada

Os desafios correspondentes á 7.ª jornada, a realizar no domingo, são os seguintes: Guimarães-Barreirense; Oriental-Benfica; Atlético-Académica; Boavista-Porto; Belenenses-Sporting; Setubal-Évora, e Covilhã--Braga.

Quando faltavam quatro minutos para o intervalo, o Lusitano passou a vencer por 2-1. Em seguimento a um «canto» marcado por Di Paola, Patalino, com um pontapé de «tesoura» obteve o tento.

E com o Lusitano a comandar o jogo, o descanso chegou sem alteração do resultado. Portanto, Lusitano, 2-S. Braga, 1.

Depois do intervalo, o Braga sofreu, de seguida, dois «cantos» que Cesário defendeu atento. Vale, porém, visou bem a baliza, em recarga, mas a bola saiu ao lado do poste. Até ao quarto de hora, os alentejanos estiveram constantemente a forçar o ataque dando que fazer á defesa minhota, mas quer Abel, quer Antunes obstavam a que os intentos contrários resultassem.

A melhor oportunidade do Braga, deu-se aos 26 minutos, um passe de Velez, que Baptista não soube aproveitar, rematando de cabeça, ao lado. No entanto, os visitados, até á meia hora, continuavam a desfrutar de vantagem territorial não concretizada devido á actuação da extrema defesa adversária e á precipitação dos dianteiros alentejanos.

Verissimo e Vale, não obstante, têm sido os grandes alimentadores do ataque e, assim, aos 32 minutos, após a marcação de um «canto» apontado por Duarte, Verissimo acorreu ao lance e de cabeça pôs a marca em 3-1.

Até final, o dominio territorial dos lusitanistas manteve-se, mas o resultado não sofreu alteração pelo que—Lusitano, 3-S. Braga, 1.

Guimarães, 2-Covilhã, 0

GUIMARÃES, 8.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, com razoável assistência. Alinharam:

Vit. de Guimarães—Neca; Rebelo e Costa; Cesário, Cerqueira e Bibelino; Lara, Miguel, Joanin, Caraça e Rola.

Sporting da Covilhã—António José; Nicolau e Franklim; Saraiva, Mário Reis e Cabrita; Loren, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Cavem II.

Árbitro—Abel Macedo Pires, da A. F. de Lisboa.

O primeiro ataque digno de registar-se pertenceu aos Vimaranenses, obrigando a defesa adversária a empregar-se com muita atenção. Pouco depois, nova ofensiva foi desfeita por deslocação de Rola, e um «livre» assinalado cerca da grande área dos visitantes saiu pela linha de cabeceira.

Os Covilhanenses, por sua vez, efectuaram alguns contra-ataques que Cavem e Carlos Ferreira concluiram, proporcionando a Neca um par de defesas dificeis.

Seguiu-se um periodo de jogo equilibrado, mas passado o quarto de hora, os visitantes realizaram uma série de lances bem esquematizados, sobressaindo-se Tomé e Cavem.

Na equipa local verificou-se a troca de Rebelo com Bibelino, coroada de resultados práticos, pois deu outra feição á partida com maior poder atacante, e de tal modo que, aos 27 minutos, estava feito um golo por Caraça, no aproveitamento de uma passagem de José da Costa.

O ponto deu extraordinária animação aos locais, cuja linha avançada rematou bastante, pondo em evidência os recursos do guardião serrano.

E até final do primeiro tempo, Guimarães dominou com insistência só não tendo feito golos por precipitação dos seus dianteiros, sendo digno de apontar-se um belo remate de Rola, que António José segurou magistralmente.

Ao intervalo: 1-0 para Guimarães.

Após o recomeço do jogo, os serranos mostraram decidida vontade de igualar o resultado, criando fases de apuro para a defesa local. Neca teve de empregar-se a fundo para deter remates de Tomé, Carlos Ferreira e Cavem.

Aos 21 minutos, os visitantes, numa ofensiva veloz, estiveram prestes a empatar. Tomé, que passara toda a defesa vimaranense, ficou só em frente de Neca, mas rematou para as mãos deste e fracamente.

Os locais, porém, reagiram á melhor organização de jogo dos covilhanenses e aos 32 minutos fizeram 2.º golo por Juanin, depois deste jogador ter «driblado» quantos lhe surgiram e despachado a bola sem possibilidade de defesa para António José.

E na jogada seguinte o autor deste ponto desfrutou de flagrante ocasião de aumentar o activo do seu clube, mas foi desarmado oportunamente por Mário Reis.

Pouco depois o encontro terminou com o resultado de 2-0 para os vimaranenses.

Os jogos da 2.ª Divisão

Olivais e Arroios alcançaram boas vitórias

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, com os jogos nas três zonas e em todas elas se registou o interesse de que se rodeiam desde o inicio da competição.

Na zona A dois jogos dominaram no conjunto dos encontros, o Leixões-Salgueiros e Espinho-Sanjoanense, enquanto que na zona B, o desafio de Santarem, entre «Leões» e União de Coimbra punha em causa o 1.º lugar. Na zona C o jogo Montemor-Portimonense foi o de maior sensação, visto encontrarem-se os dois clubes colocados no lugares de honra.

Damos a seguir os habituais relatos e resultados dos jogos.

Olivais, 1—Torres Novas, 0

Jogo em Olivais, arbitrado por Libertino Domingos, de Setubal.

Olivais — Rodrigues; Vitorino e Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Valente, Mário Silva, Figueiredo, Ferreira da Silva e Reis.

T. Novas—Ilidio; Di Carro e Moleiro; Matos, Henrique e Simões; Gil Camer, Galaz, Viriato e Leonel.

A primeira parte, terminou com 1-0 a favor do Olivais marcado por Ferreira da Silva, aos 10 minutos.

Após o descanso nenhuma das equipas conseguiu marcar, pelo que ao final, Olivais, 1--Torres Novas, 0.

Arroios, 2—Portalegrense, 0

Jogo no campo do Aliança. As equipas:

Arroios—Abade; Mendes e Cruz; Ferreira, Isaac e António Silva; João Silva, Rosmaninho, Alves, Adelino e Custódio.

Portalegrense—Augusto; Santos e Massano; Moreno, Robalo e Roquin; Redondo, Calem, Jacinto, Bica e Sanina.

Arbitro: José Trindade, Setubal.

A partida tem decorrido equilibrada e á primeira parte o Arroios marcou um golo, aos 23 minutos, por João Silva.

Aos 44 minutos da segunda parte, Custódio fixou o resultado em 2-0, após uma espectacular fuga de João Silva.

Peniche, 5—Casa Pia, 1

Jogo no campo de Peniche, arbitrado por Reis, de Lisboa.

Peniche—Alexandre; Nascimento e Aniba!; Barata, Coelho e Armando; Lamurias, Bruno, Rangel, Jofre e Duarte.

Casa Pia—Albertino; Caldeira e Pereira Junior; Santana, Fernandes e Armindo; Sério, Prates, Xavier, Garção e Lenine.

Ao intervalo, o Peniche ganhava por 1-0, tento marcado por Bruno, aos 15 minutos.

No segundo tempo, verificaram-se 4 golos para os locais marcados por Rangel (3) e Bruno. O ponto do Casa Pia foi obtido por Lenine.

OUTROS RESULTADOS

Naval, 1-Caldas, 2
Leixões, 2-Salgueiros, 1
Famalicão, 4-Chaves, 2
Tirsense, 1-Gil Vicente, 1
Lamego, 2-Beira Mar, 1
Leões de Santarém, 0-U. de Coimbra, 0
Espinho, 3-Sanjoanense, 1
Luso, 0-Almada, 2
Vila Real, 1-Académico de Viseu, 0
U. de Montemor, 2-Portimonense, 0
Montijo, 7-S. Domingos, 1
Farense, 1-Juventude, 1
D. Beja, 1-Olhanense, 0
Lusitano, 1-Cuf., 2
Marialvas, 0-Estoril, 4
«O Elvas», 2—Torriense, 4.

*

Por determinação da Federação de Futebol não se disputou o jogo Oliveirense-Vianense.

Futebol internacional

A Espanha empatou com a Suécia por 2-2

BILBAU, 8—No campo de San Mamés disputou-se hoje o Espanha-Suécia de futebol, alinhando por Espanha: Ramallets; Orue, Biosca e Garay; Muñoz e Bosch; Miguel, Molowny, Kubala, Venancio e Gainza. Arbitro francês.

Assistem cinquenta mil pessoas.

Aos 13 minutos de jogo uma maravilhosa combinação Molowny-Gainza-Molowny, acabou com um passe deste a Venancio, que marcou o 1.º golo.

Aos 16 minutos Biosca, ao pretender dar a bola a Ramallets, entregou-a, ingénuamente, ao dianteiro-centro sueco, que se encontrava «fora de jogo», e estabeleceu o empate. Aos 22 minutos, uma falha de Garay permitiu ao extremo-direito sueco desfazer a igualdade terminando assim a primeira parte, com 2-1 a favor da Suécia. Aos 22 minutos foi anulado um golo á Suécia. A equipa espanhola dominou totalmente a primeira parte, mas sem conseguir concretizar a pressão exercida.

Aos 16 minutos da 2.ª parte num passe de Miguel a Molowny, este, apesar de rodeado por quatro adeversários, conseguiu o golo do empate, terminando o encontro com o resultado de 2-2.—(Efe).

Jugoslávia, 1—Israel, 0

SKOPLJE (Macedónia)—A Jugoslávia venceu hoje o Israel por 1 a 0, a contar para a Taça do Mundo da Associação de Futebol. Assistiram 25 mil pessoas.—(R.).

IÇARAM 3 BANDEIRAS NO TELHADO DO MUNDO

Sir Edmund P. Hillary e o guia Tenzing alcançaram recentemente o pico do monte Everest (8.860 metros), onde içaram as bandeiras da O. N. U., Grã-Bretanha e Nepal.

Para o exito desta empresa muito contribuiu a panela de PRESSÃO PRESTIGE, que foi escolhida para tão dura prova.

A PANELA DE PRESSÃO
Prestige
MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO

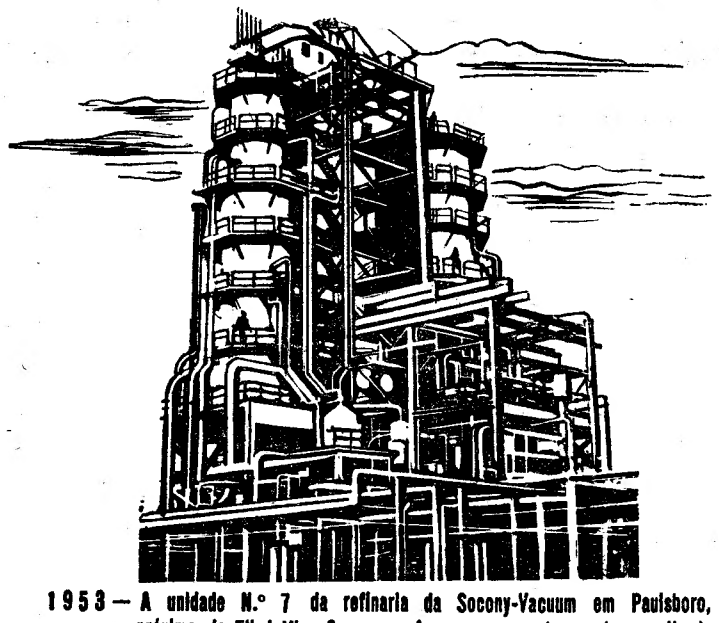
SÃO UMA DISTINÇÃO!
EM PREÇOS UMA TENTAÇÃO
As Joias, Pratas, Ouro e Relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

GABARDINES
PARA HOMEM:
DUPLAS .... 330$00
TRINCHEIRAS 390$00
PARA SENHORA:
DUPLAS ..... 354$00
FORRO-LÃ... 390$00
Por estes preços só na
LIQUIDAÇÃO
DA
LOJA DAS MALHAS
Rua do Carmo, 99

UNKEN
s para todas
olsas

AS MELHORES REFINARIAS

1903 — Eis como no fim do século passado refinavam o óleo lubrificante: As ramas eram aquecidas através duma série de retortas. Cada retorta destilava um produto com um ponto de ebulição diferente. Era então a última palavra em refinação.



1953 — A unidade N.º 7 da refinaria da Socony-Vacuum em Paulsboro, próximo de Filadelfia. Como se vê, um pouco maior, mais complicada e muito mais eficiente. Entre as várias refinarias da Socony-Vacuum, na América, na Europa e na Ásia, é Paulsboro que produz mais Mobiloil.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

O ÓLEO DE MOTOR MAIS DETERGENTE

★

O REDUCTOR IMPLACAVEL DO DESGASTE

★

O LUBRIFICANTE MAIS ECONÓMICO

★

O QUE MAIS SE VENDE EM TODO O MUNDO

★

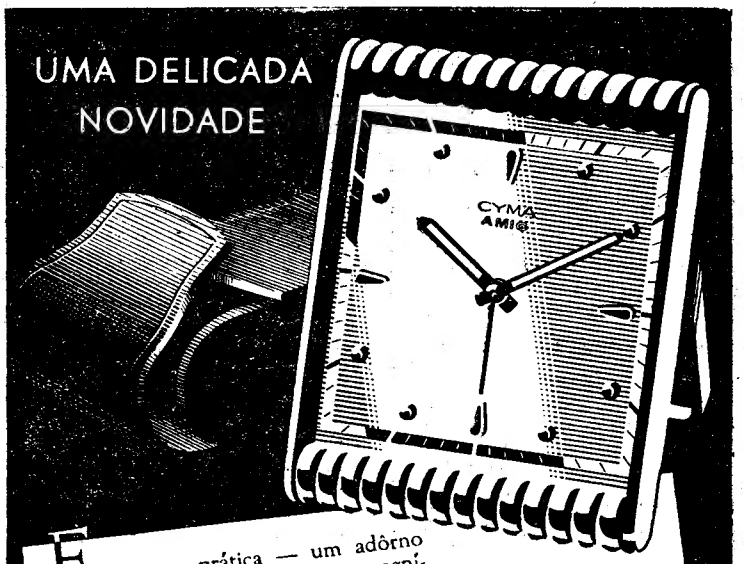
1903 · 1953 · 50º ANIVERSÁRIO

Mobiloil

2552

DURANTE 50 ANOS O MAIOR NOME EM LUBRIFICAÇÃO

UMA DELICADA NOVIDADE



Elegante e prática — um adôrno para o vosso lar — e com um magnífico estôjo de pele para viagem!

Esta «pendulette» possui a famosa máquina de precisão CYMA, permitindo que o toque agradavel da sua campainha se faça ouvir exactamente no minuto desejado.

E uma única chave dando corda simultaneamente ao movimento e ao alarme — uma patente CYMA — É mais simples, é mais seguro!

O MAIS LINDO DESPERTADOR DO MUNDO

CYMA AMIC

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA

Para Sócios e Pensionistas

2.º BLOCO

De 1 a 31 de Dezembro, encontra-se aberta a inscrição para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrendamento as casas de renda limitada, em construção no sitio de Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados na Administração de Propriedades da Instituição ou na sua Filial no Porto e Agências em Évora e Faro. O direito ao arrendamento será feito por sorteio entre os inscritos o qual se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.

SOCIEDADE GERAL

n/m «ANA MAFALDA»

Avisam-se os Snrs. Passageiros deste navio que o embarque se efectuará na Gare Marítima de Alcantara, em 10 do corrente, pelas 14,30 horas.

Os médicos dizem...

A. I. STUDIO TOM

que as refeições devem ser tomadas a horas, que as habitações devem ser aquecidas no inverno e que o conforto no lar é um dos principais factores de boa e sólida saúde. Para o conseguir, dote a sua casa de uma instalação de GAZCIDLA, o moderno e económico combustivel que constitui o mais eficiente colaborador da regularidade da vida doméstica.

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDUSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

MOTORES BRIGGS & STRATTON
MILWAUKEE, WIS. U.S.A.
GASOLINA PETROLEO

Motores e sobresselentes

*

Representantes

C. SANTOS, LDA.

Divisão Marítima e Técnica

17—Travessa da Glória—19-A

LISBOA

Feira de S. Martinho

GOLEGÃ

em Auto-Carro Capristanos

Inscrições

Agência de Viagens ZEPA, LDA.

RUA CAPELO, 22

Tel. 31253

superior! acessivel!

PÉ DA VINHA

VINHO GENEROSO VALBELO CALDEIRA

CALDEIRA, LDA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39779 - LISBOA

Feira de São Martinho

EM PORTIMÃO

nos dias 11, 12 e 13 de Novembro

A C. P. vende para a estação de Portimão bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro Vendas Novas, Evora, Cuba, Beja, Moura, Setubal, Alcácer do Sal, Grandola, Ermidas-Sado e Santiago do Cacém, e das estações e apeadeiros desde Funcheira até Vila Real de Santo António-Guadiana e até Lagos.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	115$60
Evora	106$40
Faro	26$80
Lagos	6$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 10 a 13 de Novembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 11 a 14 de Novembro.

Horário dos comboios

COMBOIOS «FOGUETE»

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.os 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61, (ao Camões)

Tel. 26550

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bébé.

DEFENDA

a sua garganta com os caramelos Seivomel.

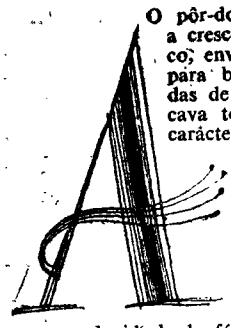
São deliciosos e protegem a saude.

O CONTO DE DOMINGO

NEVOEIRO

TEXTO de *César dos Santos*

ILUST: de *Carlos Botelho*



O pôr-do-Sol começou a levantar-se do mar, a crescer da barra, a névoa, que, daí a pouco, envolvia a cidade num véu de crepe. Lá para baixo, no labirinto das docas coalhadas de barcos, o nevoeiro era denso e sufocava todo o rumor, sumindo-se a entoação carácteristica do vozear turbulento, como por efeito de endémica e colossal afonia.

Era uma espécie de noite indecisa, sem cor, sem delineamentos de formas, sem perspectivas, qualquer coisa de um mundo intangível, espectral, flutuante —como será, talvez, a vacuidade das imensidões infinitas despovoadas de estrelas ou a incomensurável angustia humana de alguém vazio de esperanças, de ideal, de fé no destino premeditado e cruelmente adverso, que deixasse a própria alma afundar-se no irremediável desalento.

A cerração era mais espessa e viscosa, de uma frialdade desoladora, penetrante, na ruela sinuosa que descia precipitadamente para o porto, encardida, ressumando humidades salitrosas, podridões nauseabundas, de mistura com o cheiro caracteristico a peixe e a alcatrão, onde alternavam as tabernas *bars*, estabelecimentos de apetrechos maritimos, onde as coisas tinham o tom velado das eternas neblinas.

Os olhos, turvados daquela cegueira lucida, não conseguiam descortinar as coisas próximas ou o vulto que se pressentia á mão-tente pelo som cavo das passadas, abafado no estofo da bruma; os candeeiros fincados nos cubelos de cantaria pardacenta pareciam halos de luz extinta, fria, amorfa, vaga fosforescencia que fora viva e perdera a fulgurante radiação; e, constantemente, com as mesmas intermitencias enervantes, o grito alertador, enrouquecido, alternando em lancinantes apelos, em uivos sinistros, em lugubres e dilacerantes convulsões de pranto transido, da potente buzina do farol perdido, mais longe, nas penedias engolfadas na escuridão.

Já próximo do molhe deserto, descia a viela ensopada da morrinha pegajosa uma triste criatura, que tanto podia caminhar ás cegas, desaurida no nevoeiro, como ser levada na inconsciencia brumosa da embriaguês ou impelida pelo negro desespero até resvalar no precipicio fatal. Não podia deixar de ser uma existencia arruinada, desiludida.

Era bem o farrapo de uma vida ao sabor do acaso, uma mulher que ainda não dobrára a curva para a vertente, mas em plena decadencia. Flexível, quase aérea, de linhas perfeitas, formas delicadas, que teriam sido esculturais antes de maceradas e poluidas pelos dominadores brutais, pelas sofreguidões e sádicos apetites de embarcadiços exasperados pela solidão errante, toldados pela bebida, era de uma beleza triste, meiga e cativante, ao mesmo tempo submissa e perversa. Sob a aparencia dolorida, de desconsolo, de lamentável abandono, de insensibilidade, o quer que fosse de indizivel e imperiosa atracção sexual, como o fremir da sensualidade doentia, da languida morbideza dos temperamentos voluptuários, ardentes, impulsivos, de excessiva sentimentalidade, transmitia uma perturbadora e envolvente sedução amorosa, apesar do estigma do vicio, do grotesco do trajo, do canalhismo adquirido no contacto com a fauna depravada e o meio degradante. Mas os olhos, abismos de paixão, insondáveis profundidades de mistério, tinham uma expressão de magoada doçura que enternecia; e no fundo desses oceanos de angustia e lágrimas represadas. havia candura, delicadeza, o poético enlevo das almas femininas, emotivas, gentis e sonhadoras. Um resto daquele orgulho insensato que as torna e aos homens infelizes, se quebra sob a vibração de um beijo, por um afecto ou impulso do coração, marca-va-lhe o destino das mulheres voluveis que podem ser rainhas ou desgraçadas.

A' esquina para o emaranhado dos entrepostos e barracões ao longo do cais abriu-se o guarda-vento do *bar* rumorejante. Veio uma lufada de ar morno, empastado de fumo de tabaco e cheiro a álcool, de mistura com vozes confusas, gargalhadas estridentes, a zoada melancólica de um harmónio nostálgico. E, boiando no nevoeiro, a mancha vermelha do relampago fluorescente desenhava um coração, chaga aberta por ferro em brasa, a esvair-se em sangue, enquanto mal se esboçou e logo esmaeceu, noutro clarão esverdeado, liquefeito, o contorno esbatido de uma fateixa simbólica, singular contraste da esperança com o desalento de muitas almas perdidas e vidas de perdição.

A mulher sentiu o gosto amargo do veneno que ali bebeu, dos beijos ascorosos, o arrepio flagelante das caricias mercenárias; a revolta íntima, recalcada, desesperadora, pelas humilhações e baixezas suportadas por fatalidade da sorte, muitas vezes para comer e não dormir sob o velário das estrelas. Então, rompendo os diques que continham esas rebeldias passivas, adormecidas na entorpecedora degradação, veio lá das profundidades do ser atormentado, numa rajada de vendaval arrasante, o ultimo assomo da dignidade molestada, toda a revolta contra o destino injusto, a infinita amargura pelos malogros, pelos ludibrios, pela crueldade do mundo egoista, desapiedado, insensivel á sua tragédia. Sentiu profundamente o arrependimento de viver, quanto lhe pesava o fardo da existencia inutil, escarnecida, rodeada de solidão e indiferença, sem horizonte, como o cerrado nevoeiro que a envolvia e, há muito, lhe amortalhava a alma. Quereria fundir-se na bruma, mergulhar no eterno esquecimento, desaparecer no nada, para repousar na tranquilidade imperturbável.

Continuava a caminhar para o cais, já sem o penoso esforço que a fazia descer aos bordos a viela áspera e escorregadia, mas com uma sensação aliviosa de completa abstracção da própria realidade humana, diluida na neblina, tornada sombra quimérica vogando na cerração. Nem sentia o chão que pisava, irregular, de saliencias agressivas; parecia-lhe mover-se na imensidão inarcessivel, calcando uma superficie fofa, de inefável suavidade, como os anjos pela esteira das nuvens.

Aproximando-se, impassivel, na inconsciencia deleitosa, do parapeito do molhe, o nevoeiro tomou, de repente, uma tonalidade de negrume carregado. Erguia-se diante dela um fantasma monstruoso, informe, de olhos apavorados, terrificantes, sangrando, desmedidamente abertos e embaciados pela névoa opressora. Era um vapor carvoeiro, amarrado ao paredão, coberto de treva e silencio, como lendário navio-fantasma ancorado na escuridão perpétua.

A água, a chapinhar nos intervalos entre as embarcações envoltas na fumaceira encinzeirada, cuspinhava a muralha limosa e sacolejava em redemoinhos nas hélices meio submersas ao balouçar dos barcos sonolentos.

Um sopro álgido, enregelante, penetrou-a até aos ossos e fê-la estremecer. Subitamente, abriu-se uma fenda de claridade na sombra que lhe obscurecia a mente e a imaginação recomeçou a trabalhar. Na eternidade de um momento fugidiu reviveu todo o passado de ilusões e desenganos pungentes.

Rasgou-se uma clareira no nevoeiro e a perspectiva foi-se dilatando até refulgir a enseada sobre a qual se debruçava do alcantil verdejante o varandim dos seus devaneios de jovem enamorada que aguardava o seu principe trazido pelo destino num bergantim de oiro.

Certo dia apareceu no abrigo ameno, vindo de terras remotas e ignoradas, um baixel todo branco, que tinha uma sereia pintada á proa e parecia um cisne embalado pela branda ondulação a desfalecer suavemente nas areias debruadas de espuma. Toda a Natureza exultava de alegria primaveril. Lá do alto das arribas crivadas de piteiras, revestidas de exuberantes verduras, onde as flores silvestres abriam em sorrisos e os pinheiros pareciam escorrer oiro ao sopro da brisa, vinham excitantes rescendencias bravias. Ao fundo, enovelando-se na concha nacarada do pequeno golfo, o mar tremeluzia e, depois, ampliava-se na espelhante extensão azulínea, a faiscar ao Sol, muito manso, até se confundir na linha vaporosa do horizonte com o céu, também de um azul purissimo, transparente e profundo.

A casa dela, onde o pai, velho capitão de navios, se fora acolher com os reumatismos e as recordações, equilibrava-se na saliencia de um rochedo que parecia suspenso sobre o mar, num recanto isolado da baía deserta.

O baixel fundeara ali defronte e da sua janela via moverem-se os tripulantes a bordo e saltarem para a água, a espadanar como tritões no efervedoiro escumante. Havia um deles, na flor da juventude, belo másculo, dominador; e tinha, ao mesmo tempo, certo ar ingénuo, que o tornava atraente, irresistivel, á sua romantica e ardente fantasia. Os olhos azuis, prometedores e suplicantes, de uma limpidez cristalina como as águas sem fundo, risonhos e melancólicos, adquiriam enigmáticas expressões e ficavam deslumbrados, perdidos nas longínquas miragens do sonho e da aventura.

Quando se encontraram houve um enleamento, uma perturbação mutua de emoções, sentimentos e desejos turbilhonantes, subjugadores. Ficou estonteada. Amaram-se, em impulsos de paixão desvairada, nas solidões das penedias vergastadas pelo mar enraivecido, e lá nas alturas das arribas onde a aragem tangia gementes melopeias na ramaria dos pinheiros e que lhe dava a sensação de abarcar o Mundo.

Ele tinha o peito herculeo, fremente de inqietações e desejos violentos, e os braços possantes, musculosos, tatuados de estranhos símbolos. Era rude, impetuoso, esmagador; as suas meiguices, deliciosamente acariciantes e mortificadoras, acendiam-lhe fogo no sangue; os seus beijos queimavam e ela desfalecia de langor e volupia. Foi um delirio, uma vertigem, a queda do abismo.

E sempre aqueles olhos doces, ingénuos e sonhadores, com profundidades de mistério impenetrável, a fixarem o vago e distante, quando corriam pelo mar fora e ele lhe falava de viagens maravilhosas, da fascinação das paragens nunca vistas, de cidades fulgurantes e tentadoras, dos reinos da fantasia, das estrelas que, juntos, haviam de escalar.

Outra manhã, ao abrir a janela, o baixel que tinha uma sereia pintada á proa e parecia um cisne branco desaparecera nas brumas do mar. O denso nevoeiro que obscureceu essa visão de sonho entrou-lhe na alma e encheu-a de desalento mortal.

Deixou os pais, cobertos de vergonha, a estalar de dor, e seguiu o seu fadário. Outra paixão desvairada e iludida, oportunidades perdidas, começou a resvalar no plano da desventura, sempre atraída para os vespeiros das cidades maritimas, para os *bars e cabarets* onde poisam navegantes de todas as nações, sequiosos de amor e bebida, com a vaga esperança, feita de nostalgias e desesperos, de encontrar aquele que a perdera.

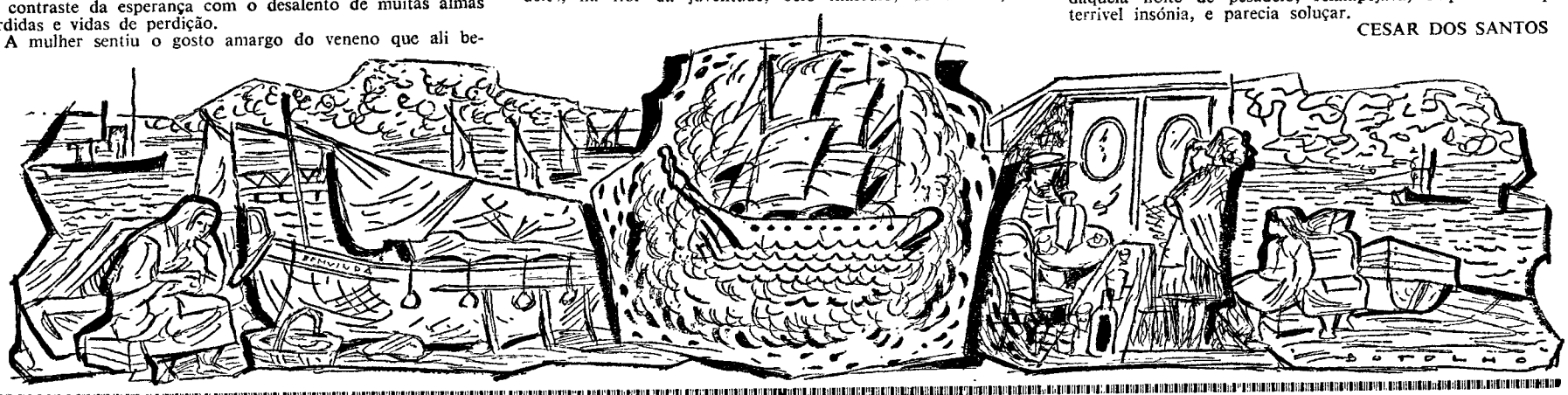
Apetecida e logo trocada, andou de mão em mão, coisa sem alma, objecto de prazer, que se vende ás vezes, para não estalar de fome, para beber e se aturdir, beijando sempre com repulsa, entregando-se, revoltada, mas paciente, com asco, com desejos de morrer e vontade de matar. Talvez uma ou outra ilusão de amor e simpatia humana, em momentos de enlevo e transportes sentimentais... Aquele moço escandinavo, que lhe fez lembrar o outro, tinha, como ele, a força, a beleza viril e um olhos azuis, turvados de misteriosas nostalgias. Meigo, delicado, de timidez infantil, parecia adorá-la, deslumbrado—e a bebida dava-lhe para chorar. Foi, também, com o seu barco, por um crepusculo de angustiosa névoa...

Sempre o nevoeiro a barrar-lhe o horizonte. Agora que caira no ultimo degráu. eram as vielas escusas, as rondas pelos cais, a miséria aviltante. Perdera as ultimas esperanças de encontrar o marinheiro daquele baixel que tinha uma sereia pintada á proa e parecia um cisne branco. Nunca deixou de o procurar, de esperar por ele—nem sabia se por amá-lo, se para lhe perdoar, sentir-se presa nos seus braços tatuados, beber o veneno dos seus beijos desvairantes, ou vingar-se da traição que a fez desgraçada.

Todo o desespero recalcado estoirou em pranto convulso; caminhava e bebia as lágrimas, mergulhando sempre no nevoeiro cada vez mais denso á sua volta. Fechou-se na escuridão a nesga de claridade que, num ápice, lhe iluminou a treva interior; e, já á beira do cais, continuou a caminhar no meio da cerração que amortecia todos os ruidos.

No silencio sem amplitude, sem eco, ouviu-se um grito uivante, enrouquecido, mais lugubre e aflitivo, da buzina do farol, que, ao romper da madrugada, dissipado o nevoeiro daquela noite de pesadelo, relampejava, empalidecido pela terrivel insónia, e parecia soluçar.

CESAR DOS SANTOS



DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada. 64 — LISBOA. Casa especializada.

Aos Industriais de Taxi

Organização do Porto tem interesse em trocar ou adquirir licença de TAXI em Lisboa.

Resposta a P. da Liberdade, 24 (cerca n.° 9).

SEJA ELEGANTE

e económica comprando na

CASA MAX

LUZ FLUORESCENTE

LAMPADAS FLUORESCENTES

WESTINGHOUSE

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

OS MAIS MODERNOS MODELOS

Candeeiros, Circlines, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico, equipados com materiais das grandes fábricas americanas «WESTINGHOUSE» e «ACME»

NO INTERESSE DE V. EX.ª VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes, em exclusivo, para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.° — Telefone 34774 — LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

INDUSTRIA ALEMÃ EM ESQUENTADORES A GÁS

HETTLER

DE DISTRIBUIÇÃO E SIMPLES, COM MAIOR DÉBITO DE ÁGUA QUENTE

GELGA LIMITADA

23-R. DE SANTO ANTÓNIO DA GLÓRIA-25

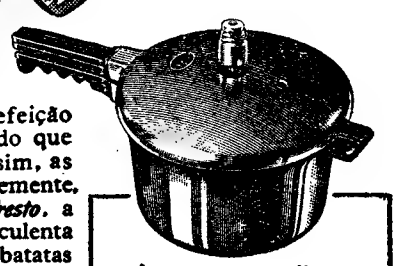
TELEFONE 35920-LISBOA

SAIAS PLISSADAS

a 120$00 esc.

193 — R. D. Estefania

Não ha nada como a **Presto** para reduzir as contas de gás



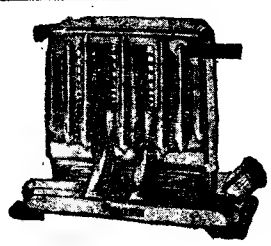
Numa *Presto* V. cozinha uma refeição quatro vezes mais depressa do que pelos processos vulgares. Assim, as suas contas de gás são, evidentemente, reduzidas. Cozinhando numa *Presto*, a carne fica excepcionalmente suculenta e tenra; os legumes e as batatas conservam todas as suas propriedades naturais e vitaminas. A *Presto* é fácil de utilizar. Não dá preocupações nem obriga a conjecturas. O indicador especial da *Presto* acusa a pressão correcta num relance.

•PEÇA UMA *Presto* AO SÉU FORNECEDOR HABITUAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

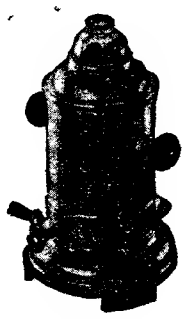
SÓMENTE A *Presto* tem este dispositivo automático de pressão mono-peça. Veja aparecer as listas prateadas: 1, para conservas de frutas; 2, para conservas de legumes; 3, para cozinhar normalmente todos os dias.

A PANELA DE PRESSÃO *Presto*
cozinha 3 a 4 vezes mais depressa

ROWENTA
MAIS DE 100 ANOS DE BOM CRÉDITO



TORRADEIRAS ELÉCTRICAS SIMPLES E AUTOMÁTICAS
AS MAIS PERFEITAS



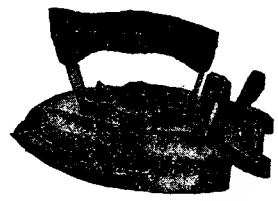
MÁQUINAS ELÉCTRICAS PARA FAZER CAFÉ
AS MAIS SIMPLES, PRÁTICAS E ELEGANTES

ROWENTA
ESPELHOS ELÉCTRICOS PARA TOILETTE
GRANDE NOVIDADE

FERVEDORES ELÉCTRICOS
GRANDE DURAÇÃO E CONSUMO ECONÓMICO

Peça ROWENTA em qualquer casa da especialidade e obterá a melhor garantia de qualidade e ultima palavra nos aperfeiçoamentos em artigos eléctricos

ROWENTA
A grande marca alemã de artigos eléctricos para ménage



FERROS ELÉCTRICOS AUTOMÁTICOS PARA ENGOMAR

OS MAIS ECONÓMICOS, POR SEREM OS QUE MAIS CONSERVAM O CALOR—GARANTIA POR UM ANO

Distribuidores gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º
LISBOA *Telef. 28422*

CONSERVAS AÇORIANAS

CONSERVA DE ATUM
CONSERVA DE CAVALA (filetes)
CONSERVA DE ERVILHA
CONSERVA DE ANANÁS (rodelas e triângulos)
SUCO DE ANANÁS E DE MARACUJÁ
COMPOTA DE ANANÁS
MARMELADA DE ANANÁS
CREME DE BATATA DOCE

SOCIEDADE CORRETORA, L.DA
AGÊNCIA DE LISBOA
Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Telefone 3 2312

Venda de qualquer quantidade e tipo de lata. Produtos de alta qualidade, das Fábricas da Sociedade Corretora, Ld.ª em Ponta Delgada e Vila Franca do Campo (Ilha de S. Miguel) e Calheta (Ilha de S. Jorge).

AUTOMÁTICO «331»

Protecção dupla contra choques com «ROTOR» automático, feito de uma liga quase tão pesada como o URANIO, do que resulta uma recuperação rápida da corda e uma precisão de marcha excepcional: antimagnético 17 rubis, vidro inquebrável.

O célebre Automático ◆ 331 ◆

DETENTORES DE 168 PREMIOS DE OBSERVATORIO
MOVADO
A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS

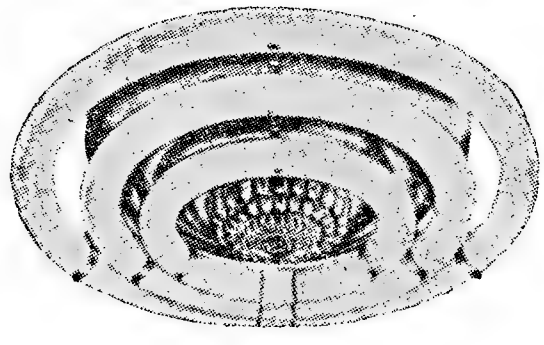
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL
Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«SANTA MARIA» VIAGEM INAUGURAL	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	12 de Novembro
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342



LUZ FLUORESCENTE

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM CANDEEIROS FABRICADOS NOS E. U. DA AMÉRICA
O MAIOR SORTIDO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL

LÂMPADAS COM DURAÇÃO DE 7.500/10.000 horas, ARRANQUE INSTANTANEO, WHITE, COOL WITHE e DAYLIGHT

«WESTINGHOUSE» ou «GENERAL ELECTRIC»						SYLVANIA				
18 W	20 W	30 W	32 W	40 W	100 W	15 W	15 W-T12	20 W	30 W	40 W
50$00	35$00	40$00	150$00	45$00	90$00	30$00	32$50	37$50	42$50	47$50

ARRANCADORES «QUICK STARTER» OU «SYLVANIA»

F. S. 2 ou F. S. 4	F. S. 5 ou F. S. 12	F. S. 6-(100 watts)
10$00	15$00	25$00

SUPORTES BRANCOS «LEVITON», SUPORTES PARA LAMPADAS CIRCULARES E SEMI-CIRCULARES, BASES PARA ARRANCADORES, ETC., ETC., — **IMPORTAÇÃO DIRECTA**
S. P. I. C. — PRAÇA DUQUE DE SALDANHA, N.º 31 B. * TELEFS: 4 6626 e 5 1722

Aos doentes de estomago
e aos com reumatismo, pedimos o favor de enviarem o seu nome e morada para Laboratório Gastromil. — VISEU.

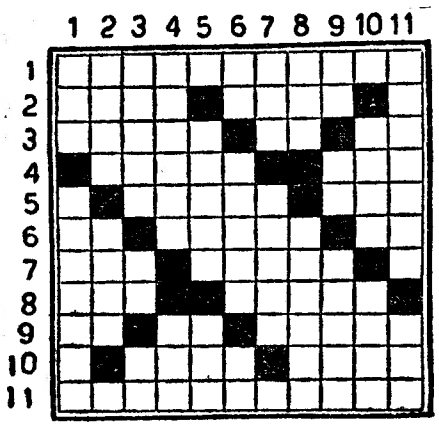
MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PELES
DAVID KIT
O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans
Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

TEM AUTOMOVEL?
EM 3 HORAS
Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p/ hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, na 1.ª e mais antig. organiz. escrit. legal de CUNHA, Telefone 40373.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4002



HORIZONTAIS: 1—Guia de caravanas. 2—Estimar. Parto. 3—Apelido de um dos mais celebres cronistas mores do reino. Artigo definido. Preposição. 4 — Potentados indianos. Freguesia do concelho de Condeixa. 5—Apoquentar. Nome vulgar do rápido de Paris. 6—Antes de Cristo. Apelido. Semelhança. 7—Porém. Povoação do concelho de Loulé. 8—Agora. Apelido. 9—Aqui. Comparacer. Do feitio do ovo (pl.). 10—Entregais. Terreno endurecido para debulha. 11—Dissesses mal de alguém.

VERTICAIS: 1—Oxido de cálcio. Cidade e porto do Estado do Ceará. 2—Paixão. De alto preço. 3—Raspar. Apelido. Doutor. 4—Ventilar. Caminhavam. 5—Divisões de uma casa. Gracejou. 6—Artigo definido. Carumas. Senhor. 7—Recusa. Parte mais grossa da farinha. 8—Aqui está. Cidade do Algarve. 9—Satelite de Jupiter. Estás. Verdadeiros. 10—Femea do cavalo. Tratamento que se dava aos reis de França. 11—Lugar onde se pesca atum. Saudaveis.

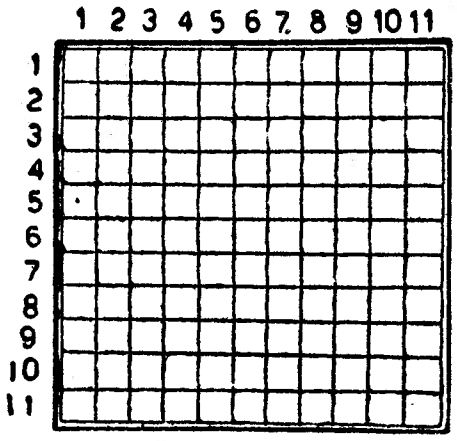
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4001

HORIZONTAIS: 1—Cavo. Cravar. 2—Ave. Cão. Ela. 3—Ró. Mania. Ir. 4—Marasmo. 5—Emulos. Asa. 6—Sol. Crê. 7—Ato. Manaus. 8—Aclamar. 9—Só. Auras. Pá. 10—Ele. Ais. Mel. 11—Mamara. Caso.

VERTICAIS: 1 — Carmes. Usem. 2—Avô. Moa. Olá. 3—Vê. Multa. Em. 4—Mal. Oca. 5 Caros. Luar. 6—Canas. Maria. 7—Rois. Samas. 8—Ama. Nas. 9—Vê. Oscar. Ma. 10—Ali. Anu. Pes. 11—Rara. Estalo.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 764



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. Inunda. 2—Estimar. Segui. Reis. 3—Gracejando. Pai da mãe. 4—Atraiçoada. Pronome pessoal (pl.). 5—Vagueiam. Preposião. 6-Batráquio. Do ar. Nesse lugar. 7—Camparecer. Pula. 8—Freguesia do concelho da Covilhã. Mãe. 9—Gemidos. Pregara. 10—Estrépito de desmoronamento. Doença. Negro. 11—Praia. Grandes.

VERTICAIS: 1—Quebrar. Estado do Brasil. 2—Descendente de Mafoma. Criada grave. Cidade da antiga Caldeia. 3—Quadro célebre de Ticiano representando a filha de Acrísio, rei de Argos. Via. 4—Tramara. Cidade do Peru. 5—Sacos do couro para líquidos. Graça. 6—Nome de homem. 7—Nome de mulher. Nome de um pássaro. 8—De pouco peso. Arremessar. 9—Olá! Quartzo translucido de cores variadas. 10—Grama (abrev.). Nome de mulher. Engano. 11—Pegadeiras. Igualzinhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 763

HORIZONTAIS: 1—Marne. Mirra. 2—Agia. Par. Ar. 3—Russa. Sós. 4—Ratara. Sabe. 5—Eira. Ion. 6—Ou. Saram. Ad. 7—Me. Sagas. 8—Cama. Ordens. 9—Ali. Ergas. 10—Se. Mar. Iate. 11—Alvas. Adias.

VERTICAIS: 1—Marrão. Cosa. 2—Agua Uma. El. 3—Riste. Ema. 4—Nasais. Alma. 5—Arras. Ias. 6—Aarão. 7—Mas. Sagre. 8—Irós. Madrid. 9—Sai. Segai. 10—Rã. Boa. Nata. 11—Arrendasse.

Blusas
Casacos
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

FILATELIA

Os selos — e as mulheres

«Elle», a excelente revista da mulher francesa, publicou, no seu ultimo numero, um pequeno artigo que passamos a traduzir:

«De 6 a 9 de Novembro próximo, o Salão da Filatelia será colocado sob a égide das mulheres. Todos os selos expostos por 50.000 coleccionadores franceses—reunidos muito sériamente em Federação—representarão, cada um deles, uma mulher. Preciosos, raros ou correntes, novos ou carimbados, estes selos terão, no seu conjunto, um valor de muitos milhões.

«Georges Bidault, Bernard Blier, Roger Worth, o professor Gouze, estarão entre os coleccionadores célebres; o senhor Vicent Auriol também: «Foram os meus netos que me ensinaram a ser coleccionador»—disse ele ao presidente da Federação dos Filatelistas. Filipe de Edimburgo é o coleccionador mais invejado: ele possui o unico selo da primeira emissão da Guiana inglesa. Se este selo não tem preço, os mais caros são os exemplares do selo francês, vermelho, de um franco de 1849: vale, cada um, novo, 500.000 francos.

«Este ano, na sala «Des Centraux», 8, Rua Jean-Goujon, vereis, nas mais extraordinárias colecções particulares, os ultimos selos lançados pelo ministro dos Correios, as obras originais dos gravadores e... uma bolsa, onde podereis fazer os vossos primeiros negócios».

Mas isto é traduzido da «Elle», revista francesa... Não obstante o exito da recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, quando se poderá fazer em Portugal uma exposição dedicada á mulher, só com selos representando mulheres?!...—V. C.

«Alhambra»

A excelente revista mensal ilustrada «Alhambra», orgão oficial do Clube Internacional Alhambra, de Granada, Espanha, dirigida por F. del Darro, publicou um numero especial dedicado ao centenário do selo postal português e á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, a que fizemos oportuna referência.

Agora, com gentilissima dedicatória manuscrita por F. del Darro, acabamos de receber um exemplar de uma tiragem especialissima desse numero, com capa dourada e todas as páginas em papel «couché».

A F. del Darro e ao grande clube filatélico espanhol, os nossos melhores agradecimentos por tão cativante lembrança.

Mundo dos selos

O catálogo da Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira, que hoje se inaugurou, e estará patente ao publico na Biblioteca Municipal, até ao próximo dia 11, abre com uma saudação do dr. Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal.

——Octávio Rodrigues de Campos, numa monografia sobre a cidade da Beira, que está a terminar, dedicará um pequeno capitulo á filatelia.

——Os filatelistas portugueses vão reunir-se, muito brevemente, num jantar de homenagem ao prof. dr. Carlos Trincão, a quem em grande parte se ficou a dever o exito da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

——Durante a I Exposição Filatélica de Vila Franca de Xira será aposto, na correspondência expedida daquela vila, quando solicitado, um lindo carimbo comemorativo. Sobrescritos com este carimbo podem ser requisitados ao Clube Filatélico de Portugal, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º, direito.

——Por diligências do Clube Filatélico de Portugal, estuda-se já a possibilidade de, em 1955, se realizar em Lisboa uma exposição filatélica nacional, especialmente dedicada aos filatelistas portugueses que, por qualquer motivo, não concorreram á recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

——José de Lucena, filatelista de Lourenço Marques, enviou 2.300 selos estragados ao Clube Filatélico de Portugal, para a campanha em prol da sua inutilização, que tão acentuado exito está a alcançar. Os comerciantes A. Molder, de Lisboa, e M. M. da Cunha Vaz, de Coimbra, comunicaram estar a reunir selos estragados para o mesmo efeito. O total dos selos inutilizados, recebidos até este momento, eleva-se a mais de trezentos mil.

——Fernando Castel-Branco, grande e prestigioso comerciante com estabelecimento em Moledo do Minho, acaba de constituir a firma F. Castelo Branco & Filho, Ld.ª, instalando-se em edificio próprio em Viana do Castelo, apartado n.º 44.

——Os ilustres filatelistas Bolaffi, italiano, Eliçabe, argentino, e M. L. Gouveia, português residente na América do Norte, acabam de oferecer grande numero de revistas e catálogos filatélicos ao Clube Filatélico de Portugal, para a sua biblioteca.

——O próximo numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, distribuido gratuitamente aos associados, publicará a mais completa reportagem fotográfica da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa e do Congresso da Federação Internacional de Filatelia, além de variada e valiosa colaboração literária.

——Temos continuado a receber ofertas de selos com erros, e de inteiros postais, alguns destes com obliterações curiosas. Breve lhes faremos a merecida referência.

——A data fixada para a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, é, por enquanto, a de 6 a 15 de Novembro de 1954. Niso Viana, Paulo Ayres, R. Paiva Meira, Hugo Fraccaroli e Hercules Vicari constituem a respectiva comissão organizadora. As inscrições de Portugal devem ser feitas por intermédio do dr. Vasconcelos Carvalho, delegado daquela comissão no nosso País.

——Além dos prémios já anunciados, vai ser estabelecida uma grande e valiosa taça, oferecida a quem maior numero de sócios propuser ao Clube Filatélico de Portugal, durante a actual campanha de passagem dos 2.000 para os 3.000 associados.

——O dr. Vasconcelos Carvalho e esposa receberam convite para se deslocarem ao Brasil durante a Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo.

——O Clube Filatélico de Portugal resolveu oferecer toda a colaboração e uma taça de prata a todas as exposições filatélicas que, de futuro, se realizem em Portugal e Ultramar.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Il Bolletino Filatélico*, n.º 496, Outubro, 1953, director Amadeo Palmieri, Casella Postale n.º 548, Firenze, Itália, com capa e uma grande reportagem de quatro páginas sobre a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, incluindo 13 fotografias da visita de Umberto de Saboia á exposição; *Filatelia e Filatelistas*, orgão da Casa Iris, Rossio, 45, 3.º, direito, n.º 45, Setembro-Outubro de 1953; *Frederico Grioni*, «Antichi stati Italiani», Via Monte Napoleone n.º 27, Milão, Itália; *Corinphila*, suplemento dos leilões de 9 a 12 de Novembro de 1953, Corinphila Auktion, 9, Bahnofstrasse, 76, Zurich, Suiça; e *H. R. Harmer Ltd.*, catálogo da venda de 7 e 8 de Dezembro, 41, New Bond Street, London, W. 1.

Abastecimento de água
ás freguesias de Baião

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 4— O município local está a desenvolver grande actividade, no sentido de abastecer de água todas as povoações do concelho. Para tal fim está já a proceder-se, no lugar de Gaia, á captação de águas e construção de tanques de armazenamento.

A edilidade procura, também, conseguir a redução da tarifa de energia eléctrica, actualmente a 2$50 o quilovátio, preço que, para muitos, é proibitivo.

VÃO CONFRATERNIZAR
os empregados da Socony-Vacuum

No Restaurante de Montes Claros, á Ajuda, realiza-se, no sábado, ás 13 horas, um almoço de confraternização dos sócios do Vacuum Clube, que são empregados na Socony-Vacuum há mais de 25 anos. Para a reunião, foram convidados representantes da Imprensa.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Mantém-se o bom tempo em Portugal continental com o céu praticamente limpo e vento fraco de Leste, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone com vários nucleos que se estende desde os Açores á Europa Central.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento fraco de Leste, nevoeiros matinais na orla costeira ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro e temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°; minima, 11.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,7; minima, 8°,9.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Rameau, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, Musica de tecla; 20 e 15, Canconetas portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40 Musica ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores e Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, A ciência ao serviço da Humanidade; 22, Os grandes intérpretes; 22 e 30, Récita de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50 Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 30, Abril em Paris; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções; 21, Programa António Casquilho; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22 Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções portuguesas; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 59-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Ld.ª—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 842533; Garantia—Avenida A. ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confiança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A taça de ouro».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O táculo luso-brasileiro.
MONUMENTAL—Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«Cavalgada mágica».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
TIVOLI—«Luzes da ribalta».
SÃO LUIS—«Morte dum caixeiro viajante».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«A cruz da minha vida».
S. JORGE—«Pomo de discordia».
MONUMENTAL—«Vidas erradas».
POLITEAMA—«O pirata vermelho».
CONDES—«Vento do Oriente».
CAPITÓLIO—«Serpente do Nilo».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«A legião dos zorros».
TERRASSE—«O aventureiro do Mississipi».
LIS—«Continuo a esperar-te».
JARDIM—«Canguru».
PROMOTORA—«O. K. Nero».
BELEM-JARDIM—«Homem de bronze».
CHABY (Algueirão)—«O templo dos deuses».

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na Capelinha das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Maria Elisa dos Santos Mendonça, gentil filha da sr.ª D. Maria da Nazaré Marques Mendonça e do sr. Justiniano da Fonseca Mendonça, com o sr. Carlos Alberto de Carvalho Marvão, filho da sr.ª D. Maria da Conceição de Carvalho Figueiredo Marvão e do sr. Antónno Possidónio Marvão, já falecidos, tendo servido de padrinhos da noiva os srs. engenheiro Joaquim Almeida Junior e esposa, e José de Sousa e esposa e, por parte do noivo, os srs. Eduardo Carvalho de Figueiredo e esposa.

Finda a cerimónia religiosa, que foi presidida pelo rev.º dr. João Tavares, secretário particular do sr. bispo de Beja, realizou-se um almoço nas Irmãs Concepcionistas, em Fátima, seguindo os noivos para o Norte, a passar a «lua de mel». Aos noivos foram oferecidas artísticas prendas.

CONFERENCIAS

História da Marinha

S. MARTINHO DO PORTO, 8 *(Pelo telefone)*.—No Colégio José Bento, por iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, pronunciou ontem uma conferência acerca da História da Marinha Portuguesa, o sr. comandante Trindade de Sousa, que foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

OLEGÁRIO MARIANO

visitou Alcobaça

ALCOBAÇA 8 *(Pelo telefone)*.—Acompanhado pelo poeta sr. Silva Tavares, esteve hoje nesta vila o embaixador do Brasil, sr. Olegário Mariano.

Movimento marítimo

Com a lotação completa, composta em grande parte por emigrantes portugueses, saiu hoje para Rio de Janeiro e Santos o navio «North King», que faz escala por Leixões e Funchal. No mesmo navio regressou ao Brasil a companhia teatral de Alda Garrido.

O aniversário do armistício

da guerra de 1914-1918

A delegação de Oeiras da L. C. G. G. comemora, no dia 11 do corrente, o aniversário do armistício da primeira Gurra Mundial, da seguinte forma: Em Lisboa, tomará parte na romagem ao talhão do cemitério do Alto de S. João e ao Monumento da Avenida da Liberdade, fazendo-se representar, com o respectivo estandarte, na missa a celebrar na igreja de S. Domingos. Em Oeiras, ás 12 e 30, cerimónia junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, e em seguida visita ao talhão local. Em Cascais, A's 14, cerimónia junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra. Nos talhões dos cemitérios da Guia, Alcabideche, S. Domingos de Rana, Amadora e Carnaxide, serão depostas flores nas campas dos camaradas falecidos.

União dos Inválidos de Guerra

A direcção da União dos Invalidos de Guerra convidou todos os seus associados a comparecer no próximo dia 11, no cemitério Oriental, pelas 9 horas e 30, a fim de colocar um ramo de flores na cripta do talhão dos Combatentes, e, pelas 10 e 30, no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde será colocado um ramo de flores. Roga-se a todos os Inválidos de Guerra que não faltem a estes piedosos actos.

O serviço de camionagem

para a Costa da Caparica

COVA DA PIEDADE, 7 — A empresa concessionária das carreiras de autocarros para a Costa da Caparica tem ultimamente adquirido bons veículos, cómodos e confortáveis, e por isso merece os elogios do publico. No entanto, há quem repare no custo da passagem, de Cacilhas ou Almada para aquela localidade, e vice-versa, achando-o elevado em relação aos de outras empresas, como por exemplo a que tem a seu cargo as carreiras entre Caldas da Rainha e Foz do Arelho, que, pela mesma distancia de 10 quilómetros, recebe menos dois escudos nos bilhetes de ida e volta. Não será isto de ponderar?

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Notícias de Vila Real

VILA REAL, 7.—Na próxima semana, será posta em arrematação a 1.ª fase da Avenida Marginal, entre o entroncamento da Timpeira e a Rua de São João. Todos os Vilarrealenses aguardam com vivo interesse o começo das obras da futura avenida que, uma vez concluidas, será sem duvida uma das melhores da provincia, pelo seu magnifico traçado e surpreendente panorama.

—Na Avenida D. Dinis, desta cidade, iniciaram-se as obras de arranjo daquela nova artéria, obra há muito desejada pelos moradores daquela avenida.

—Sobre a hábil direcção do distinto cirurgião desta cidade, dr. Julio António Teixeira, vai dentro de dias inaugurar-se uma nova casa de saude, apetrechada com os mais modernos aperfeiçoamentos da especialidade.

VIDA MILITAR

Oficiais milicianos para Artilharia 5

Pedem-nos de Artilharia Ligeira n.º 5 que informemos ter sido endereçado convite aos oficiais subalternos milicianos daquele regimento que desejem prestar serviço em 1954 e pelo prazo de um ano prorrogavel a requerimento dos interessados. Estes deverão enviar as suas declarações de oferecimento, em papel selado, á secretaria daquela unidade, de forma a que dêem entrada até ao dia 24 de Novembro corrente.

CENA DE CIUMES

Por motivo de ciumes, foi alvejado com um tiro de espingarda caçadeira o serralheiro Isidoro Roque Firmino, de 24 anos, de Galamares, Sintra, que sofreu fractura dum braço e deu entrada em estado grave no Hospital de S. José, onde a agressora, Alzira da Conceição Silva, deu também entrada, por ter disparado a mesma arma contra si, ficando gravemente ferida na cabeça.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Comissão de Melhoramentos da Povoa de Folques endereçou-nos os seus agradecimentos pelo carinhoso acolhimento dispensado pelo nosso jornal durante a campanha de auxilio ás vítimas do vendaval na região de Arganil.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Um caminho que precisa de ser arranjado

ÉVORA, 5 — A estrada de acesso ao estádio «Sanches de Miranda», do Juventude de Évora, está em condições de tal forma prejudiciais ao transito de peões que bem devia merecer a atenção do Municipio. Durante a época de Verão, o pó que se levanta torna dificil o trafego Mas o pior mal verifica-se agora com as águas pluviais, com a lama que as mesmas originam por virtude da grossa camada de terra solta que cobre o leito da via.

O espectáculo em dias de futebol no campo do Juventude, dias em que Évora recebe, por via da bola, grandes quantidades de aficionados do desporto, é pouco dignificante.

Reclama-se remédio para o problema e esse não lho negará, certamente, o Municipio—entidade que nada recusa aos habitantes da cidade quando estes reivindicam direitos legitimos.

Rotary Clube de Almada

ALMADA, 6—O Rotary Clube de Almada reuniu-se pela primeira vez no mês corrente, presidindo, na ausência do sr. dr. Amado de Aguilar, que está enfermo, o sr. Gomes de Carvalho, presidente cessante. Foi resolvido, em presença da relação fornecida pela Direcção do Distrito Escolar de Setubal, a fazer, brevemente, a entrega do prémio escolar de 1.000$00, instituido pelo clube e por oferta do companheiro Virgilio Alves Xavier, destinado ao aluno do ensino primário mais necessitado e com maior classificação.

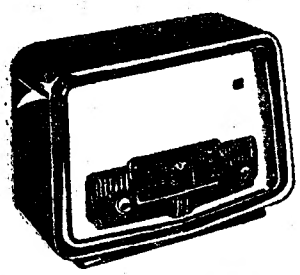
O secretário, sr. João da Costa Artur, deu a conhecer a intervenção do clube em Coimbra, na cerimónia da entrega da carta constitucional ao clube daquela cidade, ao qual fez por seu turno a entrega da flamula do de Almada em troca da que recebeu de Coimbra.

Rotary Clube de Lisboa

No almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, que, na próxima terça-feira, se realiza na Casa do Alentejo, o tesoureiro do clube, sr. dr. Agapito Serra Fernandes Vidal, dirigente do Automóvel Clube de Portugal e distinto automobilita, realizará uma palestra, intitulada «Ao volante».

HORNYPHON

RADIOS DE NOVA TÉCNICA



Mod. 352 Esc. 1.980$00

Um valor real representa este magnifico rádio cuidadosamente estudado pelos técnicos de Viena. Grande sensibilidade Som melodioso. Apresentação luxuosa em raiz de nogueira polida.

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente um lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

AUSTIN A 30

EM TODA A PARTE CONSIDERADO COMO A REALIZAÇÃO MAIS PERFEITA DO CARRO UTILITARIO

DISTRIBUIDORES:
J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA — ÉVORA — PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Como decorreu o acto eleitoral em todo o País

(Continuação da 2.ª página)

go a aguardar que a bicha se encurtasse para nela se encorporarem.

As três secções que formavam a assembleia eleitoral da freguesia de Camões estavam instaladas no mesmo edifício, o da Escola Primária n.º 37, na Rua de Santa Marta. Os numerosos eleitores, que ali foram exercer o seu direito de voto, alinhavam-se desde a porta do edifício, através do amplo pátio de entrada, até ao primeiro piso, onde, em duas salas diferentes, estavam instaladas as respectivas urnas. Auxiliados por membros da P. S. P., que indicavam o caminho a seguir para cada uma das secções, os eleitores, entre os quais havia grande percentagem de senhoras, iam-se aproximando das mesas, onde entregavam os seus votos aos presidentes. Em todas as secções se encontravam membros representantes de ambas as listas, que se encontravam postados junto das mesas. Na 3.ª secção, sentado numa cadeira, cerca da mesa, o candidato oposicionista dr. Camara Reis, que votou naquela secção, permaneceu desde as 9 horas a presenciar o acto. Também o candidato oposicionista dr. Acácio Gouveia, inscrito na 2.ª secção desta assembleia, na altura em que ali foi votar, percorreu as diversas salas, onde se informou da maneira como tudo decorria.

Na 3.ª secção votaram, também, o almirante Vítor Hugo de Azevedo Coutinho, que era conduzido pelo braço de sua filha; a antiga deputada sr.ª dr.ª Maria Luisa Vanzeler e o sr. Samuel Lupi Santos Jorge.

Os trabalhos decorreram normalmente

A freguesia da Penha de França foi dividida em quatro secções de voto, instaladas em dois edifícios, o da Junta de Freguesia e o da Escola Primária n.º 144. No 1.º edifício funcionava a 1.ª secção, onde estão inscritos 1.986 eleitores, os quais, logo a partir das 9 horas, começaram a acorrer em grande numero.

Três delegados da Oposição mantiveram-se, junto da mesa, a observar o acto, que, á parte as dificuldades criadas pela grande concorrência de eleitores, decorreu normalmente.

Cerca das 10 horas, votou um grupo de professoras das escolas primárias da freguesia, as quais foram, depois, num carro eléctrico, reservado, a um passeio organizado por aquele corpo administrativo.

As restantes três freguesias, com um total de 7.817 eleitores inscritos, funcionavam na Escola Primária n.º 144, na Rua Actor Vale, onde acorreu, também, avultado numero de eleitores.

Sempre em plena ordem e sob a fiscalização de delegados das duas facções, o presidente da mesa lançava na urna os boletins de voto que os eleitores lhe entregavam, fazendo-se, préviamente, a respectiva descarga nos cadernos eleitorais, trabalho que era bastante simplificado pelo enunciado do numero do eleitor, o qual se encontrava registado nos envelopes em que a U. N. distribuiu as listas dos seus candidatos.

No edifício da Junta de Freguesia de S. José, na Calçada do Moinho de Vento, funcionaram as duas secções desta assembleia eleitoral, onde tudo decorreu na maior das normalidades. Apesar de cada uma das secções ter inscrito, respectivamente, 1.193 e 1.143 eleitores, os quais, na sua quase totalidade, acorreram ás urnas, na assembleia de S. José não se formaram grandes «bichas», pois os eleitores tinham amplo acesso aos locais onde se encontravam as mesas.

Ali foram votar pessoas de ambos os sexos, novos e idosos, e de várias categorias sociais. Ali exerceram o seu direito de voto os srs. eng.º Varela Cid, eng. Manito Torres, dr. Eurico Lisboa, eng. João Carlos Alves, marqueses de Rio Maior, conde da Praia da Vitória e muitas outras pessoas de todas as condições sociais.

Nos Anjos, a Oposição apresentou o seu primeiro protesto

A assembleia eleitoral da freguesia dos Anjos estava dividida em quatro secções, cada uma a funcionar em seu edifício, três na Rua dos Anjos e um na Avenida Almirante Reis. Foi precisamente na que funcionava nesta avenida, no edifício da Cozinha Económica n.º 2, que a Oposição apresentou o seu primeiro protesto, por intermédio dos candidatos drs. Vasco da Gama Fernandes e Acácio Gouveia.

O protesto fundamentava-se na abertura extemporanea da secção de voto, a qual, segundo o protesto, começou a funcionar cinco minutos antes da hora estabelecida na lei.

O presidente da mesa alegou que iniciara o acto eleitoral ás 9 horas, marcadas pelo relógio da sala. O candidato oposicionista, dr. Acácio Gouveia, e o presidente da mesa controlaram, então, os seus relógios e, a pedido do primeiro, o protesto ficou registado na acta.

Na 1.ª secção, a funcionar no edifício da Direcção Escolar, registou-se, antes da abertura da secção, um pequeno incidente, motivado pelo nervosismo e pela pressa das pessoas que, em bicha, aguardavam a ocasião de entregarem o seu voto. A serenidade foi rápidamente restabelecida com uma simples e simpática prelecção do presidente da mesa.

As restantes duas secções, com 1.983 e 1.098 eleitores, funcionavam nos edifícios da Junta de Freguesia e da Escola Primária n.º 27, também na Rua dos Anjos; Nestas secções, tal como nas outras, os eleitores formaram longas bichas, as quais serpenteavam pelos corredores dos edifícios, por vezes através de escadas, e vinham terminar nas ruas, a alguns metros dos portões de entrada.

Junto das mesas, além dos elementos que as constituiam, encontravam-se várias pessoas de relevo, tal como o professor. dr. Ribeiro Soares, na 4.ª secção, os quais fiscalizavam os trabalhos.

A's pessoas que, pelos seus afazeres, não tinham possibilidade de aguardar nas bichas era facilitado votar sem mais demoras. Isso aconteceu, por exemplo, na 1.ª secção desta assembleia, onde estavam três dezenas de soldados da G. N. R., que se alinharam á esquerda da bicha organizada.

Na freguesia do Socorro

A unica secção de voto que servia os 1.540 eleitores inscritos na freguesia do Socorro, funcionava no edifício da respectiva Junta, paredes meias com a esquadra de Policia, na tipica Rua da Mouraria. Logo ás 9 horas—e a Mouraria não precisou de acordar mais cedo que habitualmente—os eleitores começaram a acorrer ás urnas, junto das quais se encontravam delegados dos candidatos propostos nas duas listas.

A par de numerosa gente do povo, daqueles que vivem, ainda, em plena Mouraria, votaram, também, médicos, advogados e pessoas de diversas profissões representativas.

Nas freguesias da área da Baixa

No átrio da Biblioteca Nacional, funcionou a assembleia eleitoral da freguesia dos Mártires, com 1.078 eleitores inscritos, notando-se grande afluência de votantes. A assembleia abriu ás 9 horas. Entre os votantes, que formavam bicha, destacavam-se o sr. Carlos Manuel Ribeiro, de 90 anos de idade; a sr.ª D. Fernanda de Almeida, de 86 anos; a sr.ª D. Julia Cristina Batalha, de 85 anos; os srs. Carlos Silva Alves, de 85 anos; Carlos Manuel Ribeiro de 90 anos; capitão Agostinho Lourenço, dr. Manuel Casal Ribeiro, conde de Mafra, D. Luís Supico e grande numero de senhoras.

Na Escola Veiga Beirão, funcionou a assembleia da freguesia do Sacramento. Inscritos, 1.189. Centenas de pessoas aguardaram a vez de poder alcançar a mesa para lançar o seu voto. Vêem-se na bicha alguns soldados da G. N. R. e vários polícias. Os delegados da fiscalização dos oposicionistas tomaram lugar junto da mesa.

O dr. Vasco da Gama Fernandes, candidato da Oposição, estava entre os eleitores. Com a fiscalização da Oposição, a eleição, até ao momento em que ali estivemos, decorreu com grande elevação e com o maior entusiasmo por parte dos votantes de ambas as listas.

No átrio da Camara Municipal funcionou a assembleia da freguesia da Conceição Nova, com 390 inscritos. Esta freguesia é a mais pequena do 2.º Bairro. Na sua maioria, os eleitores são médicos, advogados e empregados no comércio. O presidente da mesa encerrou a votação ás 12 e 30. Três minutos depois chegou, apressadamente, o sr. dr. Fernando Calisto, que não pôde votar, visto já estar encerrada a votação. Resignou-se, sorriu e resolveu ficar até á contagem das listas.

Na Junta de Freguesia da Encarnação, na Rua da Barroca, ao Bairro Alto, estavam inscritos 1.961 eleitores. A afluência de eleitores era grande, vendo-se entre eles muitas mulheres, polícias, soldados da G. N. R., assim como gente trabalhadora e humilde. Assistiam ao acto elementos da Oposição como fiscais. A eleição decorreu normalmente.

O cardeal patriarca votou na Escola Médica

No átrio de S. Vicente, funcionaram as mesas da freguesia das Escolas Gerais, com duas secções, ambas com elevado numero de eleitores. Só a 2.ª secção tinha 2.314 inscritos. A freguesia da Graça, cuja mesa eleitoral funcionou na Calçada de Santo André, com 834 inscritos, registou também muito entusiasmo.

A mesa da freguesia de S. Cristóvão, que funcionou na escola oficial n.º 10, na Costa do Castelo, tinha 1.076 inscritos, notando-se bastante animação e, entre os votantes, muitas mulheres.

A freguesia de S. Tiago, no Largo dos Loios, tinha 1.050 inscritos, vendo-se grande numero de professores primários entre os votantes.

Na Faculdade de Medicina funcionaram duas secções da freguesia da Pena. Na 1.ª, 2.450 inscritos e na 2.ª 1.293.

Formando bicha, a aguardar a vez de votar na 1.ª secção, viam-se muitas senhoras de todas as condições sociais.

A's 11 e 25 chegou o sr. cardeal pariarca, acompanhado do sr. bispo de Priene. Veio do Pariarcado, a pé, e dirigiu-se imediatamente para a 2.ª secção, onde havia, a essa hora, poucas pessoas. Algumas que o receberam á entrada ajoelharam e beijaram-lhe o anel. Com uma vénia e um sorriso o sr. cardeal patriarca entregou ao presidente da mesa a sua lista de voto, que foi lançada na urna, depois do seu nome ser descarregado no respectivo caderno eleitoral. O sr. D. Manuel Cerejeira retirou-se em seguida, a todos dirigindo um sorriso e voltou, a pé, para o Pariarcado. Algumas senhoras que iam votar pela primeira vez, com a lista metida dentro do envelope da União Nacional, perguntavam ás pessoas que saíam ou entravam, onde era a urna da União Nacional.

Uma senhora, já idosa, amparada a uma bengala e acompanhada por outra senhora também idosa, ao subir a rampa do átrio da Escola Médica, ia dizendo:

—Nunca na minha vida, com 80 anos pensei que me havia de meter nestas coisas!.

O candidato a deputado sr. dr. Manuel Murias esteve a observar como decorria o acto eleitoral nesta secção.

A assembleia da freguesia de S. Julião funcionou na sede da respectiva junta, na Calçada de S. Francisco, estando inscritos 784 eleitores, e notando-se grande afluência de votantes: médicos, advogados, conservadores do Registo Civil, alguns velhinhos e até um eleitor de 90 anos de idade, que há dias saiu do hospital: o sr. Feio Gonçalves. Nesta assembleia via-se também grande numero de senhoras. Esta assembleia só encerrou ás 17 horas, embora o numero de inscritos seja inferior a 1.000, dado o numero de eleitores que chegaram durante a tarde.

Na freguesia de S. Nicolau estavam inscritos 581 eleitores.

No Largo da Cantina da Escola, a Alfama, na sede da Junta de Freguesia (1.º Bairro), funcionou a mesa da freguesia de S. Miguel, com 734 inscritos. A afluência foi grande: alguns doentes, velhos e até alguns cegos. Eleitores de avancada idade: Isabel Maria Silva, de 92 anos; Joaquim Mateus, de 80 anos e José Cipriano Santos, de 82 anos. Aqui, predominava entre os votantes a percentagem feminina.

Na Rua Ruy Barbosa, funcionou a assembleia da freguesia de Santa Engrácia, 1.ª secção, com 1.621 inscritos. O entusiasmo era grande e, entre os votantes, viam-se o cegueinho Albino Dias, de 80 anos, e António de Jesus, de 86 anos.

Esta freguesia teve 5 secções, quatro das quais funcionaram na Rua de Sapadores, sendo elevado o numero de votantes, pois chegaram a fazer bicha que se estendia pelo passeio. Viam-se nestas secções muitas mulheres, polícias e soldados da G. N. R.

A assembleia da freguesia de Santo Estêvão funcionou num 2.º andar da Rua dos Remédios, a Alfama, com 1.614 inscritos. As escadas estavam pejadas de pessoas e, na rua, viam-se centenas de eleitores que aguardavam a sua vez. Votaram nesta assembleia dois cegueinhos de avançada idade: José Joaquim e Azevedo Contente.

A mesa da Junta de Freguesia da Sé funcionou na Rua S. João da Praça, 90, 1.º, com 1.194 inscritos, tendo chamado a atenção dos presentes um velhinho, em muletas, Francisco Florindo, de 76 anos, que ia acompanhado de um filho.

No átrio do Teatro Nacional funcionou a mesa da freguesia dos Mártires, com 676 inscritos. Esta assembleia também esteve sempre muito concorrida. Um eleitor dirigiu-se ao presidente da mesa e declarou que estava inscrito naquela secção e em outra, pelo que entendia que não devia votar naquela. Entregou uma carta em que pedia que lhe anulassem ali o direito de voto. O presidente elogiou a atitude deste eleitor e ficou com a carta.

No momento em que decorria a votação nesta assembleia os bombeiros, cujo quartel fica próximo, foram chamados para apagar um incêndio no automóvel de um eleitor—o carro LC 14-99, que ardia devido a um curto circuito.

Nas freguesias da periferia oriental da cidade

Desde as 9 horas, muitas centenas de eleitores já se encontravam aglomerados á entrada do edifício da Junta de Freguesia onde funcionavam as três secções do Campo Grande.

Grande movimento de automóveis, que se foi intensificando, e a chegada permanente de mais eleitores, que formavam enorme «bicha» á entrada, deram o sinal do interesse pelo acto eleitoral.

Entre os eleitores, ás primeiras horas, viam-se também muitas freiras de congregações religiosas da zona, funcionários publicos, médicos, comerciantes, etc.

O movimento de votantes, cerca das 10 horas, era de 3 a 4 por minuto, nas três secções que funcionavam na mesma sala, onde se concentrava grande multidão. A's 12 horas, dos 4.690 eleitores inscritos já haviam votado cerca de 2.000.

Membros da Oposição permaneciam junto das mesas de presidência, observando a votação. Alguns eleitores, em numero reduzido, relativamente ao numero de inscritos, fizeram declaração de que os seus nomes não figuravam nas listas.

A boa ordem manteve-se permanentemente e, excepto os incidentes de falta de inscrição, segundo nos declararam tanto so delegados da Oposição como membros da mesa, tudo decorreu normalmente.

Na Ameixoeira e na Charneca

As assembleias eleitorais das freguesias da Ameixoeira e da Charneca abriram com a concorrência de escassos eleitores, se bem que o numero de inscritos já de si seja reduzido: 373 para a primeira e 618 para a segunda.

A maioria dos cidadãos eleitores era constituída por operariado, pequenos comerciantes e rurais.

A' hora de abertura apresentaram-se algumas dezenas de eleitores, tendo-se procedido ás chamadas, nestas assembleias, devido ao numero de inscritos ser inferior a mil.

Na freguesia da Charneca, apresentaram-se na sala duas mulheres de aspecto modesto que, trazendo na mão a carta distribuída pela U. N. (sendo, segundo declararam, endereçadas aos maridos), perguntaram se podiam entregar o voto. O presidente aceitou-os, lançando-os na urna, após a descarga nos cadernos.

As duas secções de voto, no Beato, funcionaram na escola oficial n.º 20, onde estavam inscritos, respectivamente, 1.791 e 1.810 eleitores. Desde o átrio e pela longa escadaria de pedra, encontravam-se muitas centenas de eleitores, reinando um ambiente de boa ordem. Guardas da P. S. P. encaminhavam os eleitores, mantendo a formação das bichas. Nas duas amplas salas contíguas, onde funcionavam as secções de voto, encontravam-se, além dos membros da mesa, fiscais da Oposição e membros da União Nacional. Tanto uns como outros nos declararam que, até essa hora, cerca das 11, se mantivera sempre a melhor calma.

Durante a manhã exerceram ali o seu direito de voto, entre muitos outros eleitores, os marqueses de Olhão e o duque de Lafões.

As secções de voto da freguesia dos Olivais funcionaram, respectivamente, a 1.ª e a 2.ª na Junta da Freguesia e no edifício escolar masculino. Na primeira estavam inscritos 1.768 eleitores, tendo nela votado, a meio da manhã, o candidato oposicionista, sr. dr. Adão e Silva. A concorrência era grande, vendo-se uma longa bicha, cerca das 10 e 45, que se estendia pela Rua Conselheiro Ferreira do Amaral.

A essa hora, quando estávamos na sala, um fiscal da Oposição protestou junto do presidente da mesa por ter aceitado de um dos eleitores dois votos, que lançou na urna. O presidente escusou-se, declarando que não reparara. Igualmente se apresentou um cidadão que, segundo lhe foi declarado, não estava incluído no caderno. O eleitor apresentou uma certidão que comprovava a sua inscrição. Como não constava dos cadernos, não lhe foi permitido votar, segundo afirmação do presidente da mesa.

A indivíduos que se apresentaram a fim de votar por outros que não puderam comparecer, foi-lhes recusado o voto.

No edifício escolar do Bairro da Encarnação, a concorrência era mais restrita, vendo-se, todavia, uma bicha de mais de uma centena de pessoas. O serviço de ordem também era mantido pela P. S. P., tendo tudo decorrido normalmente, segundo o que nos afirmaram um delegado da Oposição e um membro da mesa.

Em Carnide e Benfica

Em Benfica funcionaram duas secções nas escolas primárias n.ºs 48 e 49. A' hora de abertura das assembleias, encontraram-se á entrada algumas escassas dezenas de eleitores, relativamente ao numero de inscritos: 1.240 e 1.288, respectivamente. Após a constituição da mesa e a afixação do edital, iniciou-se a votação por ordem de chegada.

Em Carnide, também, pouco após a abertura da assembleia eleitoral, que funcionou na Junta de Freguesia, encontravam-se algumas dezenas de pessoas, entre as quais os religiosos das missões franciscanas e freiras de diversas congregações. Nos primeiros minutos exerceu o seu direito de voto o superior das missões franciscanas, rev.º Barreiro.

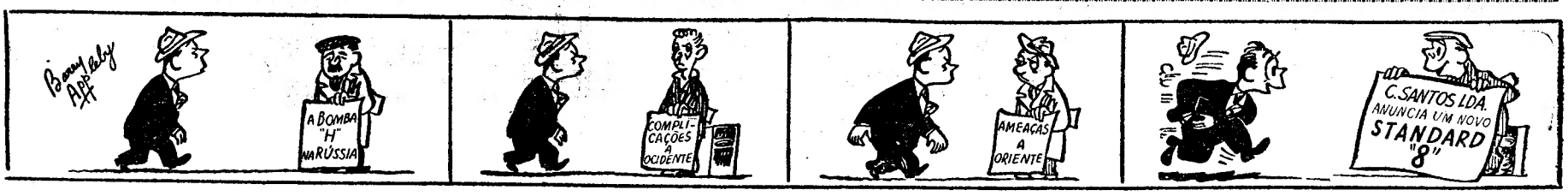
Uma eleitora centenária

No Lumiar, relativamente ao numero de inscritos—1.149—a frequência, após a primeira meia hora, podia considerar-se razoável. Na sala da Junta de Freguesia, onde funcionava a secção de voto, encontravam-se, ás 9 e 40, cerca de 75 eleitores, tendo votado já outros tantos.

Na sua maioria os eleitores identificavam-se exibindo junto dos componentes da mesa o envelope dentro do qual foi distribuída a lista da União Nacional e em cujo angulo figurava o seu numero de inscrição.

Cerca das 11 e 45 foi entregar ali o seu voto a sr.ª D. Tereza Bataglia Pereira da Silva, de 101 anos, a mais idosa eleitora do distrito. Foi acolhida na sala com demonstrações de simpatia por parte das pessoas que ali se encontravam e dos membros da mesa.

A's 12 horas também fez a entrega do seu voto a viuva do marechal Carmona, que foi cumprimentada pelo presidente da mesa.



O ministro da Presidência no momento de votar

O ministro do Interior votando na Escola Politécnica

O ministro do Ultramar perante a urna

O ministro das Corporações entregando a sua lista

LANIFICIOS
Ultimos e mais modernos padrões para homem.
Gabardines
Camisaria e
Gravataria.
Executamos camisas por medida aos melhores preços.
CASA MAX
193—R. D. Estefania, 193

A Sabedoria e a Prudência
irmanadas recomendam as vossas compras na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata 257

O ACTO ELEITORAL DE HOJE

As primeiras informações de apuramento *de todos os pontos do País*

estão a ser recebidas pelo Ministério do Interior

No Ministério do Interior, os serviços de recepção de resultados das diversas secções de voto do País estiveram a cargo dos funcionários da Direcção-Geral da Administração Politica e Civil, funcionando os serviços da União Nacional na respectiva sede. Cooperou com aquela Direcção-Geral a Legião Portuguesa, que instalou no ministério um teleimpressor, a fim de receber as informações enviadas dos comandos distritais ao Comando Geral daquela corporação e transmitidos para o ministério.

As primeiras informações chegadas das provincias começaram a ser recebidas a partir das 13 horas, e davam a conhecer que o acto eleitoral estava a decorrer com toda a normalidade e extraordinária afluência de eleitores.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, esteve muito cedo, com o pessoal do seu gabinete, no ministério, saindo depois para exercer o seu direito de voto e receber os srs. presidentes da Republica e do Conselho nos locais onde votaram. O sr. dr. Trigo de Negreiros regressou depois ao seu ministério, onde se manteve a conversar durante algum tempo com os srs. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, e coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.

Cerca das 13 horas, o sr. ministro do Interior recebeu o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales) ministro da Presidência.

A' medida que o apuramento se ia efectuando, os serviços de apuramento foram fornecendo á Imprensa os resultados. Asim até á hora de fecharmos o nosso jornal forneceram-nos no Ministério do Interior os seguintes resultados, apurados nos distritos que indicamos:

Distrito de Aveiro:

Concelho de Aveiro— freguesia de Arada, 374 inscritos, 171 votantes (132 da lista A e 39 da B); Cacia, 442 e 265 (246 e 19); Costa do Valado, 344 e 125 (104 e 21); e Mealhada, 425 e 278 (254 e 24).

Concelho de Anadia—freguesia de Oliveirinha, 1.ª secção, 339 inscritos, 215 votantes (188 da lista A e 27 da lista B); Tamengos, 628, 312 (300 e 12).

Concelho de Sever do Vouga—2.085 e 1.465 (1.255 da lista A e 210 da lista B).

Concelho da Mealhada—2.622 e 1.596 (1.430 da lista A e 166 da lista B).

Concelho de Oliveira do Bairro—1.968 e 1.369 (1.300 da lista A e 79 da B).

Distrito de Beja:

Concelho de Aljustrel—1.229 inscritos, 972 votantes e 79,3 % de participantes; Alvito, 557,425 e 76,3 %; Barrancos, 263,219 e 83,5 %; Cuba, 727, 594 e 82,3 % e Vidigueira, %; e Vidigueira, 1.361, 1.53 e 77,3 %.

Distrito de Castelo Branco: Concelho de Belmonte—1.215 inscritos, 1022 votantes (84,1 %). Concelho de Penamacor, 2.329 e 2.239 (96,1 %).

Distrito de Coimbra: Concelho de Condeixa—2.485 inscritos, 2.066 votantes (83%).

Concelho de Gois—1.681 e 1.423 (84,6 %) e concelho de Miranda do Corvo—2.590 e 2.424 (93,5%).

Distrito de Evora:

Concelhos de Borba, 1.131 inscritos e 769 votantes (67,9 %); Mora, 1.337 e 1.106 (82,7 %); Redondo, 1.474 e 1.044 (70,8 %); Reguengos de Monsaraz, 1.968 e 1.298 (65,9 %); Viana do Alentejo, 1.214 e 995 (81,9 %) e Vila Viçosa, 1.398 e 984 (70,3 %).

Distrito de Faro: Concelhos de Aljezur, 1.050 inscritos, 771 votantes (72,5 %); Lagoa, 1.648 e 1.350 (81,5 %); Lagos, 2.171 e 1.427 (66,1 %); Monchique, 1.213 e 915 (75,4 %); Tavira, 2.462 e 1.870 (76,3 %).

Distrito de Vila Real: Concelhos de Mesão Frio, 1.147 inscritos, 915 votantes, (79,7 %); Santa Marta de Penaguião, 2.034 e 1.737 (85,5 %); e Vila Pouca de Aguiar, 3.051 e 2.382 (75 %).

Distrito da Guarda: Concelho de Aguiar da Beira—1.438 inscritos, 1.291 votantes (89,7%). Celorico da Beira—2.637 e 2.421 (91,8%). Manteigas—914 e 793, (86,7%).

Distrito de Leiria:

Concelhos de Alvaiázere, 2.227 inscritos 1.592 votantes (71,4 %); Castanheira de Pera, 2.058 e 1.668 (81,2 %); Marinha Grande, 1.931 e 1.174 (60,7 %) e Obidos, 1.633 e 1.349 (77,8 %).

Distrito de Lisboa:

Concelho de Lisboa—freguesia de S. Miguel 734 inscritos, 424 votantes (344, da lista A e 80, da lista B); Amaxoeira, 372 e 253 (235 e 18).

Concelho de Cascais—freguesias de S. Domingos de Rana, 401 inscritos e 156 votantes: 150 da lista A e 36 da lista B.

Concelho de Arruda dos Vinhos—1.825 inscritos, 1.067 votantes (1.003, da lista A e 64 da lista B).

Distrito de Portalegre:

Concelho de Castelo de Vide—freguesias de Santa Maria da Devesa, 603 inscritos, 470 votantes, ou seja 67,9 % de participantes no acto eleitoral; S. João Baptista e S. Tiago Maior, 285, 233 e 81,7 %; e Povoa e Meadas, 294, 203 e 69 %.

Distrito de Beja:

Beja, 3.079 inscritos, 2.406 votantes (78,3 %); Vieira do Alentejo, 1.047 inscritos, 718 votantes, (78 %); Moura, 3.526 inscritos 2.712 votantes (76,9 %); Odemira, 2.746 inscritos 1.995 votantes (72,6 %); Ourique, 939 inscritos, 259 votantes (80,7 %); Serpa, 1.758 inscritos 1.277 votantes (72 %).

Distrito de Viseu:

Concelhos de Santa Comba Dão, 2.447 inscritos, 2.053 votantes (83,9 %); e Vila Nova de Paiva, 1.435, 1.372 (96 %).

Assistiram a parte dos trabalhos relacionados com a recolha dos resultados nos vários distritos os ministros da Presidência, da Economia, das Corporações, e, ainda, o conselheiro José Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, que acompanharam o ministro do Interior.

A's 23 horas, segundo foi anunciado, o sr. ministro do Interior falará aos representantes da Imprensa de Lisboa, e Porto.

No Porto, a afluência ás urnas considera-se excepcional

PORTO, 8 (Pelo telefone)—Não há memória de ter havido um acto eleitoral nesta cidade com tão elevado numero de votantes presentes ás urnas, como o de hoje. A média das votações quando for oficialmente divulgada vai, decerto, causar surpresa.

Desde as primeiras horas da manhã que filas de pessoas se estendem ao longo dos passeios, e ali esperam, pacientemente, durante horas, a vez de cumprir o seu dever.

Entre as freguesias que decerto mais devem influir, pelo numero de votantes, nos resultados finais, contam-se as de Campanhã, Cedofeita e Bonfim, onde nas suas várias secções de voto se alinharam milhares de pessoas de todas as condições sociais, e onde as senhoras tiveram lugar de representação.

Em todas as secções foi admitida a permanência de delegados da Oposição junto das mesas, exceptuando, apenas, na Junta de Freguesia da Sé e no posto instalado no edifício da nova Camara.

Nos restantes, e até á hora a que telefonamos, nada se passou de anormal, havendo antes a assinalar o facto de, em algumas delas, as presidências das mesas terem andado a oferecer cadeiras aos delegados da Oposição.

Na Junta de Freguesia de Ramalde, o presidente, vendo que elevado numero de senhoras aguardava a sua vez, consultou o eleitorado no sentido de lhes ser dada preferência na votação, o que foi unanimemente aprovado.

O chefe do distrito, votou, pelas 11 horas, na 1.ª secção de Campanhã.

O prelado da diocese depôs o seu voto em Massarelos, onde também votaram os srs. dr. Correia de Barros, dr. Hermenegildo Queirós e Roque de Pinho.

O candidato da Oposição sr. dr. Eduardo Ralha votou, juntamente com o dr. Barros Mourão, dr. Alfredo Teixeira de Sousa; e professores Carlos Braga e Hernani Monteiro, na freguesia de Massarelos. O dr. Espregueira Mendes, dr. Jaime Lins de Sousa e o floricultor João Moreira da Silva, este bastante doente, votaram na escola da Carvalhosa.

O eng.º Mem Verdial e o dr. Olívio França, da Oposição, votaram na Biblioteca, e o dr. Luís Veiga votou na Foz. O dr. João Correia Guimarães votou no edifício das Obras Publicas, a sr.ª D. Maria José Novais, na Camara Municipal. O dr. Antão Santos da Cunha votou em Paranhos, bem como os drs. Cerveira Pinto, Cerqueira Gomes e Vítor Ramos.

O major Moreira de Sá votou também na secção das Obras Publicas. O reitor da Universidade votou, de manhã, na Faculdade de Farmácia, onde acorreram também os srs. prof. Sousa Pereira (do Porto), eng.º Vasconcelos Porto e prof. Alberto Brito.

Cerca das 13 horas, a média geral dos votos entrados era de cerca de 700 em cada secção, pelo que só tardiamente todas as secções fecharão os seus trabalhos. Em muitas delas, os eleitores são em numero da ordem dos 2.000.

Pela manhã, e com o fundamento de que não era eleitor por aquele círculo, foi detido, na mesa eleitoral de São Nicolau, o candidato Julio Semedo, o qual, conduzido á 9.ª esquadra de Polícia, foi enviado ao comando da mesma, de onde o sr. governador civil o mandou pôr em liberdade.

Os serviços centrais da Oposição apresentaram alguns protestos.

Na Junta da Freguesia da Sé, foi o candidato sr. dr. Olivio França impedido de assistir ás operações do voto.

A' hora a que telfonamos acabamos de percorrer o bairro ocidental da cidade, onde verificamos ser a ordem absoluta.

Na freguesia da Vitória votou o candidato sr. dr. Carlos Cal Brandão. O dr. Cardoso Junior votou em São Nicolau.

Nas várias secções de Cedofeita continua grande a concorrência de votantes. Deve acrescentar-se que a freguesia onde maior concorrência houve foi em Paranhos. Na freguesia de Ramalde votou o sr. bispo de Silva Porto. O sr. dr. António Luís Gomes (pai) votou em Miragaia. O sr. dr. Domingos Pereira, antigo presidente de ministério, deveria ter votado em Cedofeita, mas verificou não estar inscrito.

A mesa menos concorrida foi a de Aldoar, onde os numeros oficiais fornecidos pelo Governo Civil nos dizem que há 410 inscritos, tendo votado 184, dos quais 131 na lista A e 53 na lista B.

Só ao fim da tarde serão conhecidos numeros oficiais. Há um caso em que os votantes foram todos os incritos. Foi em Bougado (Santo Tirso), onde foi de 158 o numero de votantes, com 139 da lista A e 9 da B. Em Valongo, os recenseados foram 2.704 com a presença de 1.921, sendo 1.744 da lista A e 177 da lista B.

Na Senhora da Hora, do concelho de Matosinhos, os inscritos são 781; votaram 345, sendo 198 da lista A e 147 da lista B.

Em Coimbra

COIMBRA, 8 *(Pelo telefone)*.—As assembleias de voto começaram a funcionar ás 9 horas precisas, com larga concorrncia de eleitores, principalmente em Santa Cruz e Sé Nova.

O chefe do distrito percorreu todas as assembleias, para verificar a forma como está a decorrer o acto eleitoral.

Ás 15 horas era já conhecido o numero de listas entradas nas secções de voto com menos de mil eleitores. Em Santa Clara votaram 493 eleitores; em S. Bartolomeu, 525; em Almedina, 513.

As restantes secções encerram os seus trabalhos ás 17 horas.

O arcebispo-bispo-conde votou na assembleia de Almedina.

A votação em Evora

EVORA, 8. (Pelo telefone)—O acto eleitoral decorreu em todo o distrito em ambiente calmo. A concorrência ás urnas excedeu toda a expectativa. O governador civil visitou de manhã as assembleias eleitorais da cidade e foi depois votar a Arraiolos, indo o arcebispo de Evora votar a Montemor-o-Novo.

Pouco antes das 14 horas, o chefe do distrito, sr. José Felix de Mira, declarou-nos:

—O distrito de Evora mostrou, mais uma vez, não querer confusões.

Seguidamente, foram-nos fornecidas as seguintes percentagens de votantes, até então conhecidas: Mora, 88,5; Viana do Alentejo, 82,7; Alcaçovas, 81; Machede, 74,6; Graça do Divor, 78,7; Giesteira, 89,1; Pijeiro, 94,1.

O apuramento em Macau

MACAU, 8—As eleições decorreram normalmente. O candidato pelo círculo, sr. dr. Alberto Pacheco Jorge, foi eleito por 1.500 votos de um total de 2.344 eleitores, o que dá uma percentagem de 64 por cento.—(ANI).

Ás 17 horas

Os últimos trabalhos

das assembleias eleitorais

A's 16 e 30, ainda afluiam muitos votantes ao ginásio do Liceu de Camões, onde, da parte da tarde, se registou um extraordinário movimento feminino, especialmente na secção das Marias.

Ali estiveram a assistir ás operações eleitorais, os srs. drs. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, e Ribeiro Queirós, subsecretário de Estado da Assistência Social, e pouco antes do encerramento da votação, sózinho, o professor Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência.

Ás 17, hora marcada para o encerramento da votação nas secções com mais de mil eleitores, que são a quase totalidade na capital, o movimento nas várias assembleias era quase nulo, tratando-se das operações de contagem dos votos e da elaboração dos respectivos editais.

Em grande numero de assembleias compareceram representantes da Oposição, muitos dos quais exibiram os documentos que lhes davam direito á fiscalização.

Durante toda a tarde de hoje, a Emissora Nacional manteve-se em actividade, revelando os resultados das eleições, á medida que eles iam sendo conhecidos.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Disputaram-se hoje os jogos da primeira jornada do Torneio de Abertura, adiados devido ao mau tempo no passado domingo.

Como se trata dos primeiros encontros da época, qualquer prognóstico é susceptível de falha. No entanto, o encontro que se disputou nas Salésias, entre o Futebol Benfica e o Benfica, chamou a atenção dos adeptos da modalidade, dando motivo de agrado certo.

Damos a seguir os resultados dos jogos efectuados:

O Belenenses venceu o Ateneu por 3-1; o Atlético derrotou o Oriental por 1-0; Hóquei C. P. bateu o Estrela Amadora por 2-1.